



Piauí - Conjuntura Econômica



Conjuntura
Econômica

**Conjuntura
Econômica**

**Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2011**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO

PRESIDENTE

Raimundo Cardoso de Brito Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS

Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL

Alcides Martins Nunes Filho

Israel Alcântara de Moraes

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

Marcílio de Sousa Machado

Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO

Carlos Ferreira Lima

Delson Ribeiro de Carvalho

Gerson Portela Lima

Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Lair Carvalho Lima Fontenelle

Ilma Araújo Vêras e Silva

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO

Paulo de Tarsio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS

Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA

FUNDAÇÃO CEPRO

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846

www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA	9
3 INDÚSTRIA	12
3.1 Consumo de Cimento	12
4 COMÉRCIO	14
4.1 Comércio Varejista	14
4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	19
4.3 Movimentação de Cheques	22
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	24
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	26
6 SERVIÇOS	27
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	27
6.2 Número de Consumidores	29
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	31
6.3.1 Abastecimento de Água	31
6.3.2 Esgotamento Sanitário	32
6.4 Matrícula Veicular	38
7 COMÉRCIO EXTERIOR	41
8 TRANSPORTE AÉREO	50
9 FINANÇAS PÚBLICAS	52
9.1 ICMS e FPE	52
9.2 IPVA	56
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	59
11 EMPREGO FORMAL	60
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	62
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	63
11.3 Situação do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	66
12 RESUMO	68
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	71
Siglas	71
Termos e Definições	72

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí apresenta aqui o Boletim Analítico referente o primeiro trimestre de 2011. Publicado há décadas pela Fundação CEPRO, este boletim acompanha e avalia, de forma efetiva, o desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

Um dos objetivos primordiais deste trabalho tem sido, ao longo do tempo, prestar informações através de um levantamento sistemático e criterioso de dados sobre a Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços, Comércio Exterior, Transporte, Finanças Públicas, Previdência Social e Flutuação do Emprego Formal.

Pretendemos, através deste minucioso estudo, subsidiar trabalhos acadêmicos, instigar a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais e ainda contribuir com a sociedade em geral quanto aos aspectos voltados para a análise do crescimento econômico do Estado do Piauí.

Para finalizar, é importante enfatizar a contribuição recebida dos parceiros que nos completam com informações que compõem o quadro análise aqui proposto.

RAIMUNDO CARDOSO DE BRITO FILHO

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A análise conjuntural da economia piauiense apresenta, de modo geral, uma evolução positiva quanto aos diversos temas estudados, conforme indicam os índices de variação obtidos para o 1º trimestre de 2011.

Os segmentos estudados neste boletim são: Agricultura; Comércio; Índice de Preço ao Consumidor (IPC); Serviços (energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário); Matrícula Veicular; Comércio Exterior; Transporte Aéreo; Finanças Públicas (ICMS, FPE); IPVA; Previdência Social; Indústria e dados sobre o Emprego Formal no Estado. Abaixo, destacamos os principais índices, bem como os de maior destaque apresentados pelo estudo.

Um dos principais destaques no estudo foi a **safra de grãos** no setor da agricultura do Estado do Piauí que, para o ano de 2011, tem previsão de 2.315.331 toneladas de grãos e oleaginosas, um acréscimo de 68,79% se comparado à safra anterior.

Quanto ao **comércio**, os dados indicam crescimento de 3% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010, porém o Piauí teve um dos menores crescimentos do país (o país teve crescimento de 6,90%). O volume de vendas do comércio varejista do Piauí fecha o primeiro trimestre de 2011 com taxa positiva.

O **IPC-Teresina** apresentou inflação de 1,63%, valor inferior ao mesmo período do ano anterior (1,74%). As maiores pressões apresentaram-se nos grupos Serviços Pessoais e Alimentação, com incremento de 4,90% e 2,04%, respectivamente.

Com relação ao custo da cesta básica referente ao valor do salário mínimo brasileiro, esta apresentou o maior crescimento de 3,58% em janeiro/2011, em relação a dezembro/2010. Quando se faz a comparação da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso verificou-se em janeiro/2011, equivalente a 37,75%, e o menor peso foi no mês de fevereiro/2011, com 37,25% do salário o mínimo.

No segmento serviços, os setores pesquisados são energia elétrica e abastecimento de água e esgotamento sanitário. Com relação aos dados da Eletrobrás Distribuição do Piauí, o consumo de **energia elétrica** no primeiro trimestre de 2011, de 539.298MWh, correspondeu a um crescimento de 3,61%

em relação ao mesmo período do ano passado. O número de consumidores atingiu 968.749, no mês de março deste ano, um incremento correspondente de 6,66%.

No que tange ao número de ligações e economias referentes a o **abastecimento de água**, no primeiro trimestre de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 5,82% e 5,60%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano de 2010. Com referência ao volume d'água faturado, a expansão foi da ordem de 4,95%, em relação ao primeiro semestre de 2010. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 7,23%, no período analisado.

Já a análise acerca do **esgotamento sanitário** se pautará à luz dos mesmos indicadores a respeito do abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 5,72% e 4,46%, comparado ao ano de 2010. No que tange ao volume de esgoto, a expansão foi de 4,88%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 8,42%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

As **exportações** alcançaram o valor de US\$ 12.940.638, um decréscimo de 23,37% em relação ao mesmo período no ano de 2010. Os principais produtos da pauta de exportações foram: ceras vegetais (US\$ 9.236.928), mel (US\$ 2.214.801), pedras (US\$ 342.155), couros e peles (US\$ 337.594), castanha de caju (US\$ 322.084) e quercetina (US\$ 251.999). O volume total das exportações alcançou 3.701,6 toneladas.

Quanto aos dados de **transporte aéreo** no aeroporto de Teresina, o movimento de passageiros, no período analisado, foi de 241.904 passageiros, registrando um acréscimo de 40,2%. Constatou-se um aumento no embarque da ordem de 41,9% e no desembarque de 38,5%. O mês de janeiro se destacou com o maior índice de embarques, 54,7%.

A arrecadação de **ICMS** alcançou o valor de R\$ 523.303.000,00, obtendo um crescimento de 14,90%. O Fundo de Participação do Estado (FPE) alcançou o valor de R\$ 524.350.000,00, obtendo um crescimento de 34,02%.

Na arrecadação de ICMS, por setor de atividade econômica no primeiro trimestre de 2011, verificou-se que o setor primário apresenta o maior crescimento, com índice percentual de 20,61%. O setor secundário obteve o menor desempenho, com 11,50%, em relação a igual período de 2010.

Com relação ao Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), a arrecadação do IPVA, no Piauí, no trimestre de janeiro a março de 2011, foi de R\$ 31.290.000,00, com um incremento da ordem de 23,46%, em relação a igual período do ano de 2010. No Nordeste a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 11,89%, enquanto no Brasil foi observado um decréscimo de 5,57%.

No 1º trimestre de 2011, em comparação com igual período de 2010, o número da **matrícula veicular** no Piauí teve um incremento da ordem de 1,14%, situando-se acima do Nordeste e do Brasil, que foram de 1,12% e 1,06%, respectivamente. No período de janeiro a março de 2011, foram matriculados 19.862 veículos, destacando-se a motocicleta, com 11.642 unidades (58,61%), seguida de automóvel, com 4.801 unidades (24,17%), motoneta, com 1.541 unidades (7,76%) e caminhonete, com 962 unidades (4,84%), acumulando, portanto, o percentual de 95,38%.

2 AGRICULTURA

O acompanhamento da safra agrícola no Estado é oficialmente realizado pelo Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEA), sob a coordenação e supervisão do IBGE em todo país.

De acordo com aquele órgão, no Piauí, “esse trabalho é realizado através de pesquisas periódicas, segundo o calendário agrícola das culturas, obedecendo uma metodologia que consiste no levantamento das informações, através de reuniões realizadas em todos os municípios, envolvendo os agentes das áreas públicas e privadas – instituições financeiras, órgãos de pesquisa, extensão rural, secretarias de agricultura, sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas, associações, produtores – fundamentando todas as informações com subsídios, além de pesquisa de campo junto aos maiores produtores, especialmente na região dos cerrados”.

Segundo o mais recente levantamento feito pelo IBGE, o Piauí deverá colher em 2011, a maior safra agrícola de sua história, tendo em vista que será colhida cerca de 2.315.331 toneladas de grãos e oleaginosas, o que representa em relação à safra anterior, incremento de 68,79%, sendo destaque a soja, conforme exposto no quadro a seguir.

Destaca-se que a previsão do aumento de produção deu-se em função do desempenho das excelentes produtividades das culturas em geral, e não pelo incremento da área plantada.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2010 E ESTIMADA EM 2011
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Obtida em 2010		Produção (t) e Área (ha) Estimada para 2011		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	485	2.052	1.181	2.319	143,51	13,01
Arroz*	113.013	122.962	277.351	147.103	145,42	19,63
Feijão*	32.761	204.961	104.148	232.892	217,90	13,63
Milho*	342.483	287.048	724.619	346.124	111,58	20,58
Total de Cereais e Leguminosas	488.742	617.023	1.107.299	728.438	126,56	-17,79
Oleaginosas						
Soja	868.493	343.092	1.164.212	377.886	34,05	10,14
Algodão	14.027	5.851	42.458	16.788	202,69	-14,43
Mamona	432	2.063	1.362	2.714	215,28	40,43
Total de Oleaginosas	882.952	351.006	1.208.032	397.388	36,82	19,77
Total de Grãos	1.371.694	968.029	2.315.331	1.125.826	68,79	16,30

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

No quadro com as informações colhidas sobre a primeira estimativa de produção agrícola para o Piauí, destaca-se a soja como a cultura de maior peso econômico na balança comercial do Estado, pois a produção deverá ser de 1.164.212 toneladas, o que representa crescimento de 34,05% em relação à safra anterior.

Além do mais, é importante salientar que os produtores acreditaram em um bom inverno e aumentaram suas áreas de plantio, em especial para a cultura da soja que teve um aumento da área plantada da ordem de 10,14%, ou seja, 34.794 hectares a mais que a anterior.

Destaca-se, também, como cultura que deverá ter excelente resultado de produção, o milho, que segundo dados levantados pelo IBGE, estima-se colher até o final da safra cerca de 724.639 toneladas, ou seja, 115,83% maior que a produção da safra passada, que foi da ordem de 342.483 toneladas.

Para o arroz, estima-se em 2011 colher uma produção de grãos da ordem de 277.351 toneladas, crescimento de 145,41% em relação à safra de 2010 (113.013 toneladas).

O feijão, produto importante na composição da cesta básica do Piauí, apresentou forte crescimento da produção. Na safra passada, de 2010, a produção foi de 32.761 toneladas, enquanto nesta safra estima-se a produção de 104.148 toneladas, cujo aumento de produção deverá ser de 217,90% em relação à safra passada.

O algodão, cultura importante para economia agrícola do Estado está atrelado à crescente demanda da indústria têxtil, especialmente da região que tem o município de Picos como cidade polarizadora da produção de tecidos no Piauí. Com base nesse aspecto, levando em consideração que a produção de tecidos tem acompanhado o crescimento econômico que atravessa atualmente a economia brasileira e a do Piauí, deverá ser colhida 63.230 toneladas, superior em 350,77% em relação à safra anterior, tendo como principal região fornecedora dessa matéria-prima a região dos cerrados piauiense.

No tocante à cultura da mamona, a safra prevista para 2011 deverá ser de 1.362 toneladas, crescimento de 215,27% em relação ao ano anterior, que não obstante a falta de incentivo do Governo, apresentou grande crescimento.

Por último, a fava, cultura sem muita importância na balança comercial do Estado, teve também expressivo crescimento na produção de grãos com uma produção de 1.181 toneladas, superior em 143,50%, segundo dados coletados pelo IBGE relativo à safra de 2010.

3 INDÚSTRIA

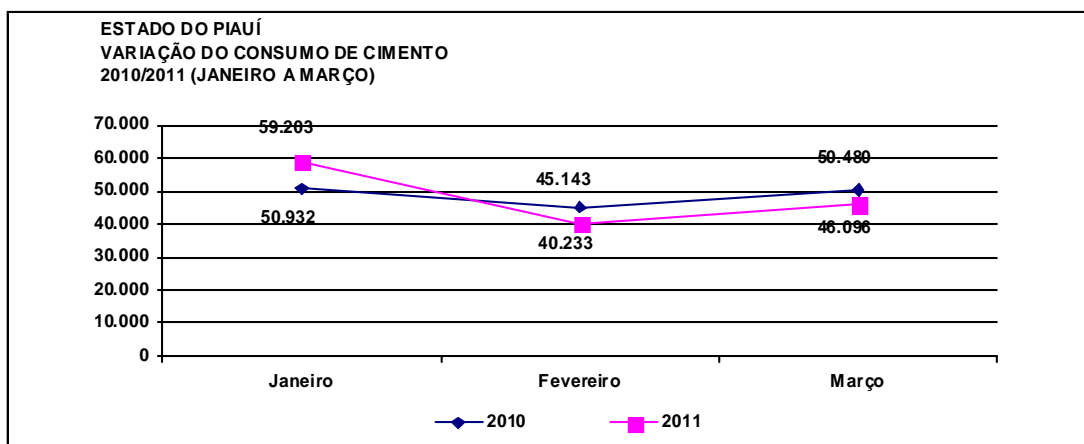
3.1 Consumo de Cimento

O **consumo de cimento** no Piauí apresentou queda de 0,70% no 1º trimestre de 2011, conforme dados do Sindicato Nacional de Indústria do Cimento (SNIC).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2010	2011	
Janeiro	50.932	59.203	16,24
Fevereiro	45.143	40.233	-10,88
Março	50.480	46.096	-8,68
Total	146.555	145.532	-0,70

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Verifica-se que ocorreu decréscimo nos meses de fevereiro e março. Somente o mês de janeiro do corrente ano mostrou crescimento de 16,24%.

A região Nordeste mostrou incremento de 7,73%, com o total de 3.061.096t.

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Região e Estados	2010			2011			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	2.841.190	-	-	3.061.096	-	-	7,74
Maranhão	305.843	10,76	4º	277.645	9,07	4º	-9,22
Piauí	146.555	5,16	7º	145.532	4,75	8º	-0,70
Ceará	412.581	14,52	3º	371.176	12,13	3º	-10,04
Rio Grande do Norte	198.971	7,00	6º	209.825	6,85	6º	5,46
Paraíba	202.849	7,14	5º	218.120	7,13	5º	7,53
Pernambuco	519.553	18,29	2º	658.191	21,50	2º	26,68
Alagoas	138.709	4,88	8º	197.296	6,45	7º	42,24
Sergipe	117.474	4,13	9º	135.729	4,43	9º	15,54
Bahia	798.655	28,11	1º	847.582	27,69	1º	6,13

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

A seguir, mostra-se o consumo de cimento por regiões.

Verifica-se que o Brasil sofreu incremento de 7,78%, e a região Norte foi a que mais cresceu (19,65%), seguida da região Sul (13,92%) e Nordeste (7,73%).

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Abrangência Geográfica	2010		2011		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Consumo (t)	Participação (%)	
Brasil	13.645.468	-	14.707.521	-	7,78
Norte	883.856	6,48	1.057.548	7,19	19,65
Nordeste	2.841.390	20,82	3.061.096	20,81	7,73
Centro-Oeste	1.257.717	9,22	1.328.632	9,03	5,64
Sudeste	6.409.841	46,97	6.693.987	45,51	4,43
Sul	2.252.664	16,51	2.566.258	17,45	13,92

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento / Fundação CEPRO.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí cresceu 3,00% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado, sendo que o Brasil atingiu o índice de 6,90%.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA ¹

POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

2011 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Janeiro	Mensal ¹ Fevereiro	Março	Trimestre	Acumulada ² No Ano	12 Meses
Brasil	8,30	8,50	4,10	6,90	6,90	9,50
Rondônia	26,00	12,80	6,50	14,40	14,40	26,40
Acre	20,30	16,00	7,10	14,20	14,20	19,80
Amazonas	10,90	8,40	4,30	7,90	7,90	9,40
Roraima	27,30	13,10	14,60	18,20	18,20	20,60
Pará	9,50	10,20	4,60	8,00	8,00	11,10
Amapá	1,20	6,40	-4,20	1,00	1,00	8,20
Tocantins	61,50	30,50	16,50	33,40	33,40	54,80
Maranhão	9,20	19,70	10,30	12,80	12,80	17,10
Piauí	4,90	6,90	-2,10	3,00	3,00	2,20
Ceará	12,20	12,20	10,00	11,40	11,40	12,70
Rio Grande do Norte	10,30	13,50	-0,60	7,40	7,40	8,20
Paraíba	19,40	30,70	11,00	19,80	19,80	19,80
Pernambuco	7,50	9,40	1,30	5,90	5,90	9,90
Alagoas	6,60	9,20	-0,70	4,80	4,80	10,00
Sergipe	5,60	0,60	-4,30	0,70	0,70	8,80
Bahia	7,70	11,50	2,90	7,20	7,20	8,50
Minas Gerais	12,70	15,80	8,50	12,20	12,20	11,50
Espírito Santo	7,00	6,80	5,10	6,30	6,30	7,80
Rio de Janeiro	9,70	10,40	4,20	8,00	8,00	9,90
São Paulo	6,80	5,80	4,70	5,80	5,80	8,80
Paraná	4,30	5,60	-0,40	3,10	3,10	6,80
Santa Catarina	6,10	1,70	3,20	3,70	3,70	6,30
Rio Grande do Sul	8,80	8,90	2,10	6,40	6,40	9,60
Mato Grosso do Sul	5,30	7,60	1,30	4,60	4,60	11,40
Mato Grosso	7,20	8,10	1,40	5,40	5,40	14,20
Goiás	11,50	11,90	6,00	9,70	9,70	11,60
Distrito Federal	8,20	9,20	-1,70	5,00	5,00	7,30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

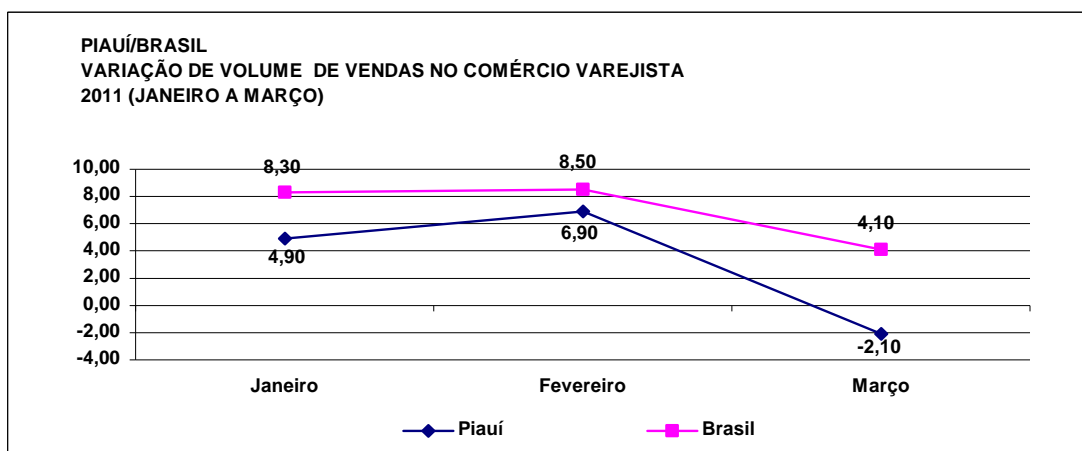
(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Todos os Estados obtiveram resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro trimestre de 2011. Segundo as regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Tocantins na região Norte (33,40%);
- Paraíba na região Nordeste (19,80%);
- Goiás na região Centro-Oeste (9,70%);
- Minas Gerais na região Sudeste (12,20%);
- Rio Grande do Sul na região Sul (13,41%).

O volume de vendas do comércio varejista do Piauí fecha o primeiro trimestre de 2011 com taxa positiva, porém com os menores crescimentos do país, o que pode enfraquecer o faturamento do setor comparado ao mesmo período do ano passado. O gráfico abaixo mostra a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o primeiro trimestre de 2011 com uma variação de 0,60%.

BRASIL**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO ¹****POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO****2011 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade da Federação	Variação (%)					
	Mensal ¹		Trimestre		Acumulada ²	
	Janeiro	Fevereiro	Março		No Ano	12 Meses
Brasil	11,20	14,70	-2,50	7,10	7,10	10,20
Rondônia	13,70	8,20	-6,30	4,20	4,20	19,50
Acre	24,00	24,10	8,90	18,20	18,20	20,70
Amazonas	5,30	8,10	-5,20	2,30	2,30	7,00
Roraima	22,20	14,00	13,80	16,50	16,50	20,40
Pará	9,20	14,50	1,50	8,00	8,00	10,20
Amapá	8,80	9,50	-8,80	2,60	2,60	12,60
Tocantins	57,90	36,80	8,80	31,90	31,90	39,70
Maranhão	10,80	19,60	1,00	9,80	9,80	14,80
Piauí	6,20	12,90	-13,20	0,60	0,60	4,60
Ceará	12,90	21,50	-0,30	10,50	10,50	14,20
Rio Grande do Norte	14,60	16,80	-9,40	6,00	6,00	8,00
Paraíba	18,10	31,20	0,60	15,20	15,20	18,10
Pernambuco	11,50	16,00	-5,20	6,60	6,60	10,50
Alagoas	10,90	16,20	-6,80	5,70	5,70	11,10
Sergipe	9,20	8,90	-10,80	1,40	1,40	8,20
Bahia	9,30	15,00	-6,20	5,10	5,10	8,90
Minas Gerais	18,00	19,20	0,90	11,90	11,90	13,80
Espírito Santo	27,90	34,30	12,80	23,90	23,90	20,10
Rio de Janeiro	11,00	17,00	-5,30	6,80	6,80	8,40
São Paulo	9,40	10,50	-3,50	4,80	4,80	8,40
Paraná	9,00	18,50	-1,40	7,80	7,80	11,50
Santa Catarina	11,10	11,90	3,90	8,70	8,70	9,70
Rio Grande do Sul	10,60	17,00	-1,00	8,00	8,00	11,60
Mato Grosso do Sul	8,50	18,30	-8,90	4,60	4,60	12,30
Mato Grosso	23,70	14,80	5,30	14,00	14,00	17,80
Goiás	11,00	19,60	-0,80	9,00	9,00	13,50
Distrito Federal	7,60	15,30	-10,40	2,90	2,90	6,40

Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

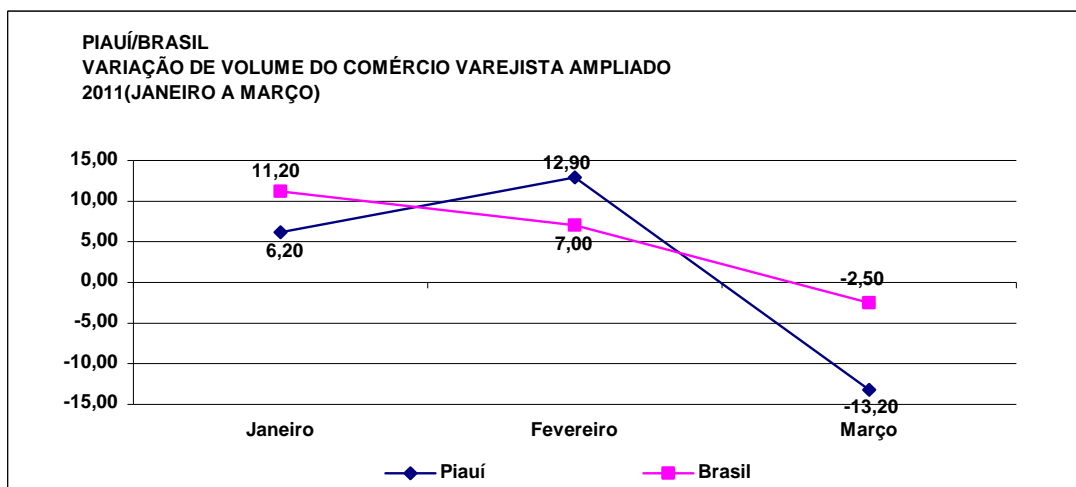
(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base – igual período do ano anterior.

Assim como ocorrido no Comércio Varejista, todos os Estados também apresentaram resultado positivo na modalidade Ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Tocantins na região Norte (31,9%);
- Paraíba na região Nordeste (15,2%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (14,0%);
- Espírito Santo na região Sudeste (23,9%); e
- Paraná na região Sul (8,7%).

O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do país no período em análise. Alguns índices poderão ser alterados em divulgações subsequentes da Pesquisa Mensal do Comércio.

**BRASIL
INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2011 (JANEIRO A MARÇO)**

Atividades	Indicador Mensal			Taxa de Variação ¹		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Trimestre	Acumulado Ano	12 Meses
Comércio Varejista ²	8,30	8,50	4,10	6,90	6,90	9,50
1. Combustíveis e Lubrificantes	6,30	8,40	2,70	5,70	5,70	6,60
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	4,20	2,70	1,50	2,80	2,80	6,60
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	9,80	14,20	5,60	9,90	9,90	10,60
4. Móveis e Eletrodomésticos	19,10	20,30	11,10	16,80	16,80	17,20
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	12,70	10,60	5,50	9,60	9,60	11,00
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	7,40	14,80	18,20	13,90	13,90	20,60
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	12,50	14,60	0,10	9,10	9,10	12,30
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	4,90	12,50	1,50	6,30	6,30	9,00
Comércio Varejista Ampliado ³	11,20	14,70	-2,50	7,80	7,80	10,20
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	16,40	25,70	-12,80	9,80	9,80	10,70
10. Material de Construção	16,50	19,30	6,40	14,10	14,10	15,30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Todas as atividades obtiveram variações positivas no primeiro trimestre de 2011 comparadas ao mesmo período de 2010. Listadas por ordem decrescente

de magnitude: *Móveis e eletrodomésticos (16,80%), Material de Construção (14,10%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (13,90%), Tecidos, vestuário e calçados (9,90%), Veículos e motos, partes e peças (9,80%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos (9,60%), Livros, jornais, revistas e papelaria (9,10%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,30%), Combustíveis e lubrificantes (5,70%), além de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,80%).*

No que tange ao volume de vendas, a atividade de **veículos, motos, partes e peças** registrou alta 3,8% em relação a fevereiro, compensando, assim, o quadro negativo do mês de março. Este resultado, por conseguinte, vem de encontro às medidas macroprudenciais do governo (para frear o consumo), tomadas em dezembro de 2010. Comparando com março do ano anterior, a variação foi de -12,8%, sendo o primeiro resultado negativo dos últimos seis meses, provocado provavelmente por um efeito base, nos acumulados do trimestre e dos últimos 12 meses.

As condições econômicas favoráveis quanto ao comportamento da massa de salários, a retomada gradual do crédito e a elevação da confiança são os principais fatores explicativos do desempenho positivo obtido pelo comércio varejista e comércio varejista ampliado.

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

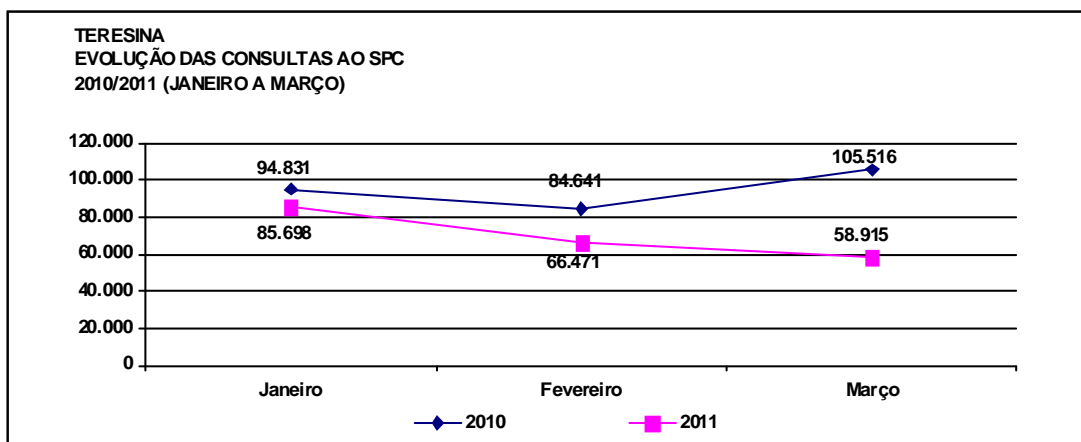
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina decresceu 25,93% no primeiro trimestre de 2011, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Observando-se as variações mensais, nota-se que os meses de janeiro e fevereiro, deste ano, registraram as maiores quedas nas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito Brasil – SPC Brasil. o fato está associado à redução no nível de consumo da população decorrente das despesas típicas dos primeiros meses com material escolar, IPVA e IPTU, despesas com viagens de férias, além do endividamento com as compras do período natalino, refletindo diretamente no número de consultas ao SPC.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	2010	Consultas 2011	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	94.831	85.698	-32,36	-9,63
Fevereiro	84.641	66.471	-22,44	-21,47
Março	105.516	58.915	-11,37	-44,16
Total	284.988	211.084	-	-25,93

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico acima indica que a evolução das consultas ao SPC no primeiro trimestre de 2011 foi inferior à verificada no mesmo período de 2010, que foi de 284.988.

A inadimplência do consumidor Teresinense registrou um aumento de 23,26% no primeiro trimestre do ano, sendo o mês de fevereiro o que apresentou maior aumento no comparativo 2010/2011 (65,47%).

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada			Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2010	2011			
Janeiro	44.813	42.905	-5,17	-4,26	
Fevereiro	31.033	51.349	19,68	65,47	
Março	46.273	56.267	9,58	21,60	
Total	122.119	150.521	-	23,26	

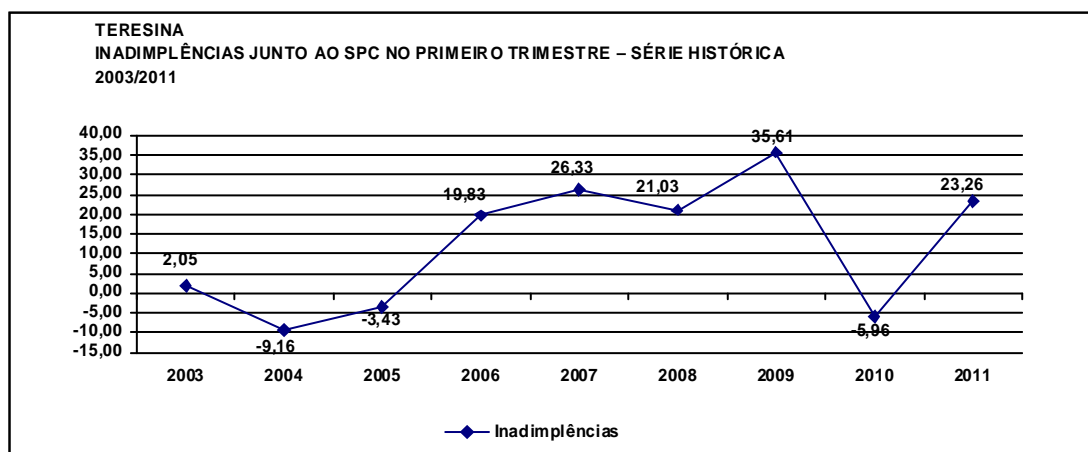
Fonte: SPC – Teresina

A série histórica a seguir mostra que ocorreu uma redução brusca nas variações de registro de inadimplência junto ao SPC no ano de 2009 em relação a 2010, atribuída ao bom desempenho da economia, com mercado aquecido e evolução no nível de emprego formal e da renda, sendo que no 1º trimestre de 2011, ocorreu uma ligeira elevação em decorrência da ampliação do endividamento do consumidor e do crescimento da inflação no começo de 2011.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC NO PRIMEIRO TRIMESTRE – SÉRIE HISTÓRICA
2003/2011

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Inadimplências	2,05	-9,16	-3,43	19,83	26,33	21,03	35,61	-5,96	23,26

Fonte: SPC – Teresina.



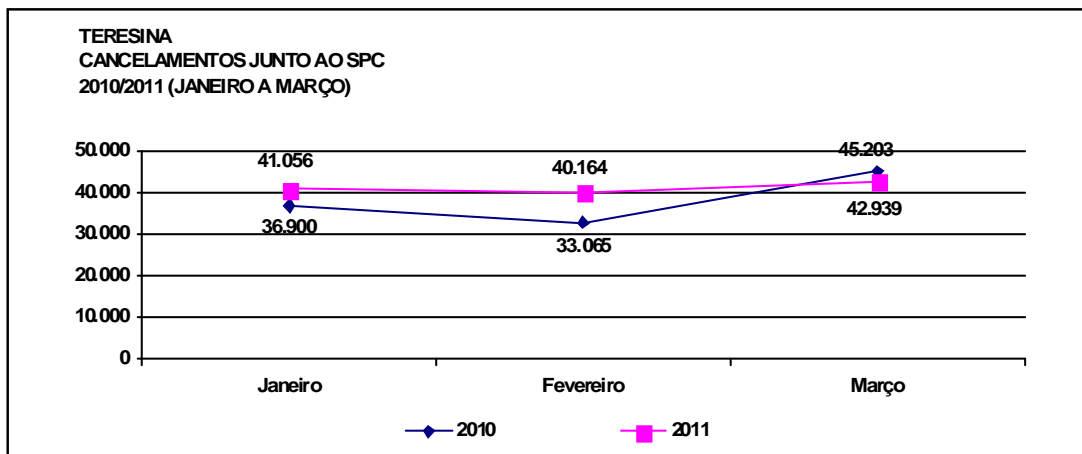
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto à evolução dos registros de cancelamento dos cadastros lançados como inadimplentes junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista de inadimplentes cresceu 7,81%, comparados aos do mesmo período de 2010. O mês de fevereiro de 2011 apresentou o maior crescimento no 1º trimestre de 2011 (21,47%).

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída			Var. Anual (%)
	2010	2011	Var. Mensal (%)	
Janeiro	36.900	41.056	-25,24	11,26
Fevereiro	33.065	40.164	-2,17	21,47
Março	45.203	42.939	6,91	-5,01
Total	115.168	124.159	-	7,81

Fonte: SPC – Teresina



Fonte: SPC – Teresina

Em números absolutos, essa variação correspondeu a um saldo positivo de 8.991 consumidores que se tornaram adimplentes junto ao SPC de Teresina no comparativo 2010/2011.

4.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques na Conjuntura Econômica é pautada nos dados coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), expressando as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

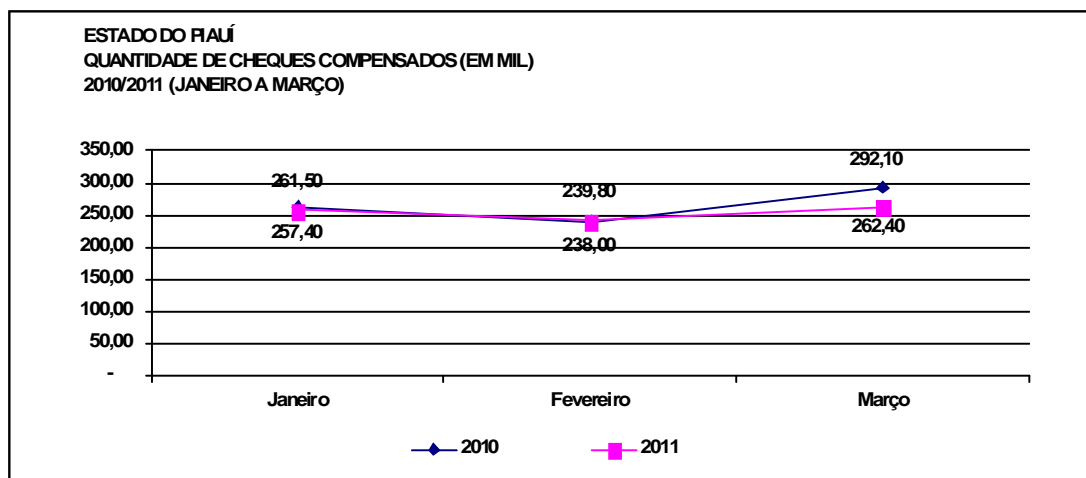
Segundo dados do Banco Central do Brasil, houve redução da ordem de 4,04% na movimentação de cheques compensados no Estado do Piauí, no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	261,50	257,40	-1,57	62,30	31,70	-49,12	57,30	28,90	-49,56
Fevereiro	238,00	239,80	0,76	58,10	23,20	-60,07	54,10	21,30	-60,63
Março	292,10	262,40	-10,17	73,40	28,90	-60,63	68,80	26,90	-60,90
Total	791,60	759,60	-4,04	193,80	83,80	-56,76	180,20	77,10	-57,21

Fonte: BACEN

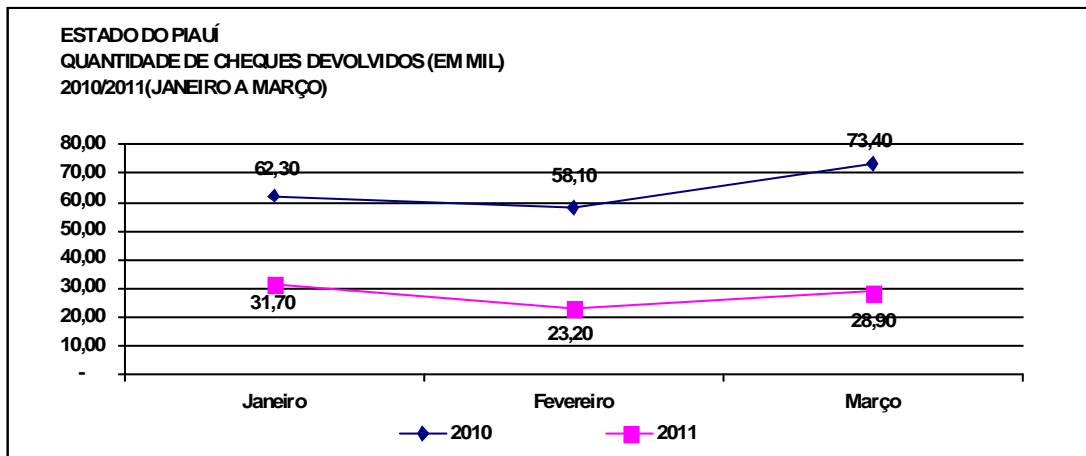
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN

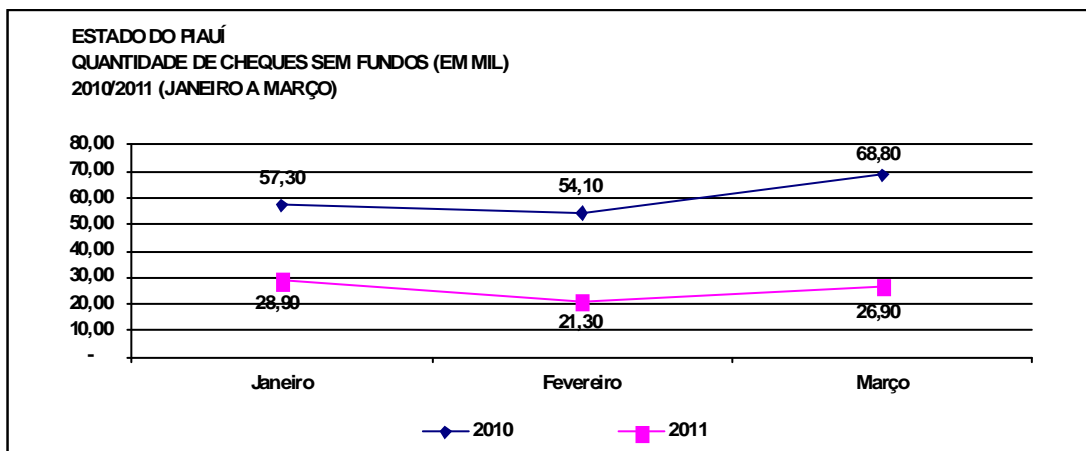
Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nesta modalidade de 4,04 % evidencia uma tendência de substituição do chequ e por outros meios de pagamento, sobretudo pelos cartões de crédito ou débito.

Seguindo a trajetória descendente no número de cheques compensados, os dados do BACEN registraram queda no volume de cheques devolvidos de 56,76% e 57,21% na modalidade de cheques sem fundos. Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Fonte: BACEN.

Dentre os motivos mais comuns para devolução dos cheques destacam -se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura, além de insuficiência de fundos, constituindo -se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.



Fonte: BACEN.

A melhoria na condição orçamentária do consumidor piauiense, gerada pela expansão do emprego formal e da renda, estimulam a regularização de suas pendências financeiras, incluindo as de cheques devolvidos por falta de fundos.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

A cidade de Teresina mostrou crescimento de 1,63% no 1º trimestre de 2011, valor inferior ao mesmo período do ano anterior (1,74%).

As maiores pressões apresentaram-se nos grupos Serviços Pessoais e Alimentação, com incremento de 4,90% e 2,04%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Grupos	2010		2011	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	3,59	62,20	2,04	38,38
Habitação	0,09	3,02	0,05	2,46
Artigos de Residência	0,41	2,60	-0,16	-0,34
Vestuário	0,92	4,49	1,21	5,49
Transportes	-0,60	-3,63	0,02	1,77
Saúde e Cuidados Pessoais	0,43	4,45	0,44	4,55
Serviços Pessoais	2,86	26,87	4,90	47,69
Índice Geral	1,74	100,00	1,63	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2010/2011.

Os produtos que apresentaram maior contribuição no índice geral (1,63%) no 1º trimestre de 2011 foram os componentes do grupo Serviços Pessoais.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2011

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Despesas com jogos	39,87	15,93
Livros 1º e 2º grau	11,32	4,67
CD/DVD	9,17	1,69
Mensalidade Escolar	7,03	8,03
Emprego Doméstico	6,86	5,24
Cigarro	3,06	2,16
Cabeleireiro/Barbeiro	1,96	0,70
Cerveja	1,08	1,68

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2011.

No tocante aos produtos com maior contribuição no índice geral, devem -se mencionar os componentes do grupo Alimentação que mais pressionaram no 1º trimestre de 2011.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2011

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Tomate	66,50	17,65
Ovos	17,18	4,01
Banana	16,13	4,62
Acúcar-Cristal	5,80	2,57
Frango	6,34	8,09
Leite em Pó	3,30	1,14

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2011.

No 1º trimestre de 2010, também foi o grupo Serviços Pessoais que apresentou os seguintes produtos:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA

ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2010

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Açúcar-Cristal	38,92	16,15
Tomate	36,67	9,12
Feijão	17,89	17,50
Banana	18,64	4,81
Batata Inglesa	17,98	1,76
Melancia	17,09	1,59
Farinha de Mandioca	8,42	1,51
Arroz	3,36	4,82

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2010.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica mostrou o maior crescimento de 3,58% em janeiro/2011, em relação a dezembro/2010.

Quando se faz a comparação da cesta básica com o salário mínimo o maior peso verificou-se em janeiro/2011, equivalente a 37,75% e o menor peso foi no mês de fevereiro/2011, com 37,25% do salário mínimo.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2011

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	203,87	3,58	540,00	37,75
Fevereiro	203,03	-0,41	545,00	37,25
Março	205,17	1,05	545,00	37,64

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No 1º trimestre de 2011, o consumo de energia elétrica foi de 539.298 MWh, expansão de 3,61% em relação ao ano passado. O crescimento contrasta com a forte expansão ocorrida em 2010 (15,94%).

Quanto ao faturamento por classe, destaca-se o serviço público, com 11,86%, pois houve imigração de consumidores do poder público para o serviço público. A classe comercial obteve incremento de 8,20%, sendo que a classe residencial teve um incremento modesto de 3,90%. Ocorreu retração na classe industrial de 5,62%, devido a queda no setor têxtil, e moderado arrefecimento nos setores de bebidas e alimentos.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	Jan/mar-2010 (MWh)	Jan/mar-2011 (MWh)	Var. %
Residencial	235.292	244.475	3,90
Comercial	105.359	114.001	8,20
Industrial	60.275	58.889	-2,30
Rural	20.090	21.481	6,92
Poder Público ⁽¹⁾	38.128	36.961	-3,06
Iluminação Pública	31.091	31.732	2,06
Serviço Público ⁽²⁾	29.468	32.962	11,86
Próprio	789	797	1,01
Total	520.492	541.298	4,00

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).

A participação no mercado do consumo de energia elétrica apresentou o seguinte crescimento por classe: residencial, com 45,33%, seguida da comercial (21,14%), industrial (10,55%) e poder público (6,85%).

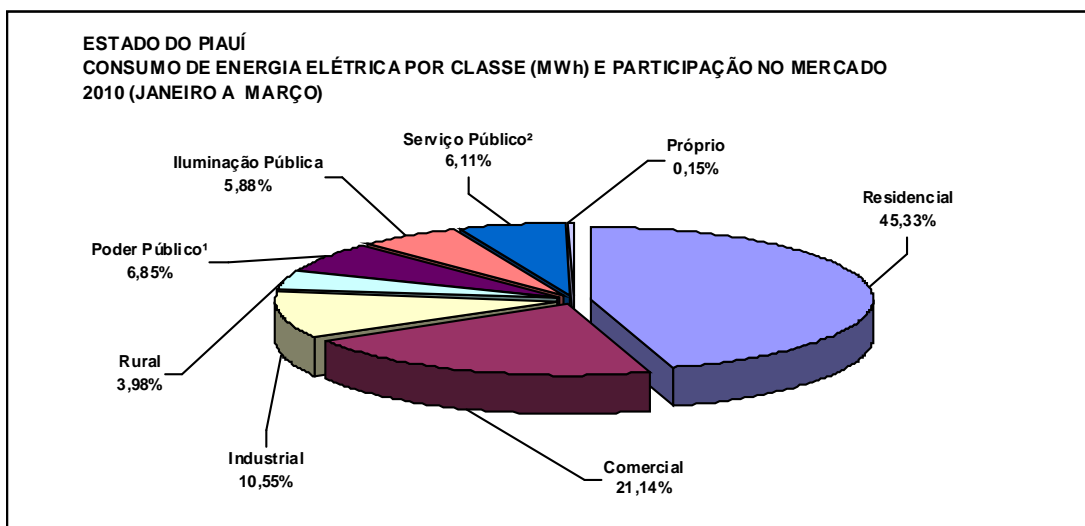
ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Classe	Jan/Mar-2010(MWh)	Participação (%)	Jan/Mar-2011(MWh)	Participação (%)
Residencial	235.292	45,21	244.475	45,33
Comercial	105.359	20,24	114.001	21,14
Industrial	60.275	11,58	56.889	10,55
Rural	20.090	3,86	21.481	3,98
Poder Público ¹	38.128	7,33	36.961	6,85
Iluminação Pública	31.091	6,76	31.732	5,88
Serviço Público ²	29.468	6,24	32.962	6,11
Próprio	789	0,15	797	0,15
Total	520.492	100,00	539.298	100,00

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.2 Número de Consumidores

O número de clientes atingiu 968.749, em março/2011, incremento de 6,66%. Ocorreu incorporação de 60.485 novos consumidores, com uma média mensal de 5.040 ligações.

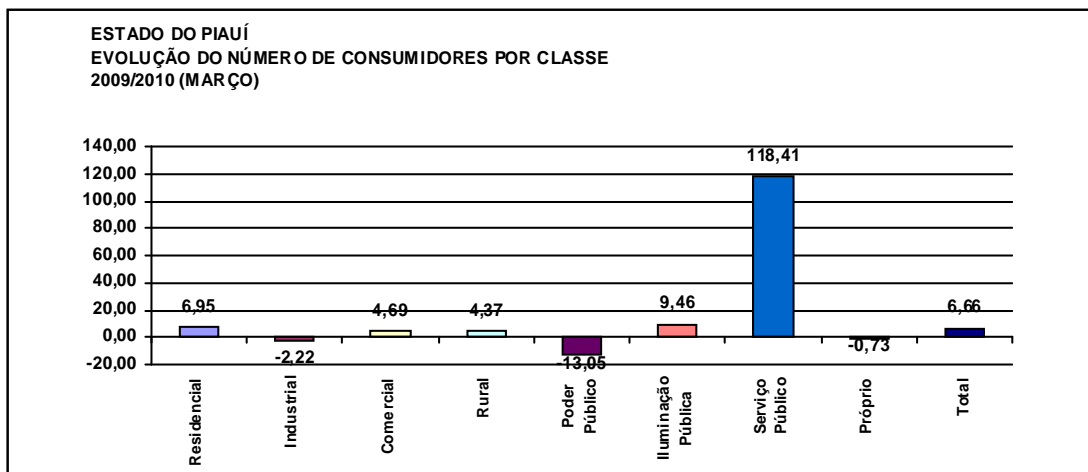
ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2010/2011

Classe	Mar-2010	Mar-2011	Var. %
Residencial	790.056	844.954	6,95
Industrial	3.912	3.825	-2,22
Comercial	69.367	72.620	4,69
Rural	27.683	28.894	4,37
Poder Público	13.824	12.020	-13,05
Iluminação Pública	803	879	9,46
Serviço Público	2.482	5.421	118,41
Próprio	137	136	-0,73
Total	908.264	968.749	6,66

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA).



Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até março/2011, foi de 93,72 kWh/consumidor, havendo uma perda de 0,067% em relação aos valores realizados para o mesmo período de 2010.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2010/2011

CLASSE	Mar-2010	Mar-2011	Var. %
Residencial	100,04	93,72	-0,067
Comercial	4.404,18	4.810,33	-0,092
Industrial	507,63	498,48	0,018
Rural	220,36	216,34	0,018
Poder Público	1.009,48	919,49	0,089
Iluminação Pública	11.962,46	12.895,39	-0,078
Serviço Público	1.898,73	3.747,78	-0,974
Próprio	1.852,94	1.868,61	-0,008
Total	178,02	188,32	-0,058

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

6.3.1 Abastecimento de Água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade da administração municipal. A AGESPISA atende ainda a 21 povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no primeiro trimestre de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 5,82% e 5,60%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano de 2010. Com referência ao volume d'água faturado, a expansão foi da ordem de 4,95%, em relação ao primeiro semestre de 2010. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 7,23%, no período analisado.

O município de Teresina, no trimestre janeiro a março de 2011, concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 40,26%, 42,33%, 47,29% e 51,97%, respectivamente.

O consumidor residencial, no contexto estadual, configura-se como o de maior expressão no 1º trimestre 2011, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com

índices de 93,07%, 92,82%, 89,55% e 79,61%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. No que tange ao consumidor residencial da Capital, no primeiro trimestre de 2011, foi observado comportamento semelhante com índices de 91,57%, 91,39%, 87,30% e 76,61%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2010.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

6.3.2 Esgotamento Sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente, apenas na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Destarte, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital e iniciado a implantação do sistema no município de Parnaíba.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores a respeito do abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 5,72% e 4,46%, comparado ao ano de 2010. No que tange ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 4,88%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 8,42%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No ano de 2011, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 80,12%, 84,46%, 87,61% e 89,87%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de 2010.

O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2011, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 83,59%, 84,52%, 77,47% e 62,83%, respectivamente. O mesmo comportamento foi observado em relação ao

consumidor residencial da Capital, com índices de 82,04%, 83,60%, 76,23% e 61,51%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹		
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011
Residencial	445.701	93,17	471.080	93,07	471.945	92,92	497.841
Comercial	18.285	3,82	19.649	3,88	24.630	4,85	26.170
Industrial ²	4.996	1,04	5.709	1,13	5.268	1,04	5.993
Público	5.341	1,12	5.588	1,10	6.059	1,19	6.362
Misto ³	4.027	0,84	4.149	0,82	-	-	-
Total	478.350	100,00	506.175	100,00	507.902	100,00	536.366

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011
Residencial	18.622.590	89,71	19.509.931	89,55	39.257.631,27	79,91	41.937.289,27
Comercial	1.081.308	5,21	1.168.455	5,36	4.460.857,95	9,08	4.964.026,53
Industrial ²	262.030	1,26	303.945	1,40	1.140.502,96	2,32	1.360.188,09
Público	791.641	3,81	803.174	3,69	4.268.386,06	8,69	4.417.472,94
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-
Total	20.757.569	100,00	21.785.505	100,00	49.127.378,24	100,00	52.678.976,83

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹		
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011
Residencial	180.572	91,75	186.608	91,57	201.321	91,55	207.505
Comercial	9.698	4,93	10.351	5,08	14.431	6,56	15.147
Industrial ²	2.504	1,27	2.750	1,35	2.636	1,20	2.884
Público	1.405	0,71	1.421	0,70	1.508	0,69	1.527
Misto ³	2.620	1,33	2.650	1,30	-	-	-
Total	196.799	100,00	203.780	100,00	219.896	100,00	227.063

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011
Residencial	8.721.209	87,69	8.993.352	87,30	19.818.026,06	77,28	20.972.040,45
Comercial	682.149	6,86	744.229	7,22	2.903.791,89	11,32	3.293.614,32
Industrial	153.358	1,54	177.508	1,72	702.125,97	2,74	847.396,89
Público	388.238	3,90	386.616	3,75	2.219.882,01	8,66	2.263.790,97
Misto	-	-	-	-	-	-	-
Total	9.944.954	100,00	10.301.705	100,00	25.643.825,93	100,00	27.376.842,63

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	445.701	471.080	5,69	471.945	497.841	5,49
Comercial	18.285	19.649	7,46	24.630	26.170	6,25
Industrial	4.996	5.709	14,27	5.268	5.993	13,76
Público	5.341	5.588	4,62	6.059	6.362	5,00
Misto	4.027	4.149	3,03	-	-	-
Total	478.350	506.175	5,82	507.902	536.366	5,60

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	18.622.590	19.509.931	4,76	39.257.631,27	41.937.289,27	6,83
Comercial	1.081.308	1.168.455	8,06	4.460.857,95	4.964.026,53	11,28
Industrial	262.030	303.945	16,00	1.140.502,96	1.360.188,09	19,26
Público	791.641	803.174	1,46	4.268.386,06	4.417.472,94	3,49
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	20.757.569	21.785.505	4,95	49.127.378,24	52.678.977	7,23

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	180.572	186.608	3,34	201.321	207.505	3,07
Comercial	9.698	10.351	6,73	14.431	15.147	4,96
Industrial	2.504	2.750	9,82	2.636	2.884	9,41
Público	1.405	1.421	1,14	1.508	1.527	1,26
Misto ²	2.620	2.650	1,15	-	-	-
Total	196.799	203.780	3,55	219.896	227.063	3,26

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	8.721.209	8.993.352	3,12	19.818.026,06	20.972.040,45	5,82
Comercial	682.149	744.229	9,10	2.903.791,89	3.293.614,32	13,42
Industrial	153.358	177.508	15,75	702.125,97	847.396,89	20,69
Público	388.238	386.616	(0,42)	2.219.882,01	2.263.790,97	1,98
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	9.944.954	10.301.705	3,59	25.643.825,93	27.376.842,63	6,76

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	28.524	83,28	30.268	83,59	40.204	84,32	42.100	84,52
Comercial	4.394	12,83	4.612	12,74	6.568	13,78	6.791	13,63
Industrial ²	379	1,11	371	1,02	416	0,87	410	0,82
Público	396	1,16	408	1,13	492	1,03	507	1,02
Misto ³	558	1,63	551	1,52	-	-	-	-
Total	34.251	100,00	36.210	100,00	47.680	100,00	49.808	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	1.899.647	78,40	1.968.572	77,47	3.683.227,04	64,59	3.884.326,13	62,83
Comercial	349.913	14,44	380.992	14,99	1.241.495,22	21,77	1.411.369,10	22,83
Industrial ²	34.467	1,42	42.599	1,68	137.082,77	2,40	179.933,26	2,91
Público	138.856	5,73	149.019	5,86	640.476,48	11,23	706.679,80	11,43
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.422.883	100,00	2.541.182	100,00	5.702.281,51	100,00	6.182.308,29	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	22.177	81,58	23.802	82,04	33.384	83,31	35.167	83,60
Comercial	3.910	14,38	4.111	14,17	5.985	14,94	6.190	14,71
Industrial ²	333	1,22	324	1,12	365	0,91	357	0,85
Público	299	1,10	311	1,07	337	0,84	352	0,84
Misto ³	467	1,72	466	1,61	-	-	-	-
Total	27.186	100,00	29.014	100,00	40.071	100,00	42.066	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)	2010	Part. (%)	2011	Part. (%)
Residencial	1.627.639	77,16	1.696.957	76,23	3.223.054,40	63,26	3.417.787,91	61,51
Comercial	327.050	15,50	357.278	16,05	1.170.294,75	22,97	1.335.141,52	24,03
Industrial	32.371	1,53	40.571	1,82	130.380,33	2,56	173.588,10	3,12
Público	122.469	5,81	131.414	5,90	571.534,53	11,22	629.716,72	11,33
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2.109.529	100,00	2.226.220	100,00	5.095.264,01	100,00	5.556.234,25	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	28.524	30.268	6,11	40.204	42.100	4,72
Comercial	4.394	4.612	4,96	6.568	6.791	3,40
Industrial ²	379	371	(2,11)	416	410	(1,44)
Público	396	408	3,03	492	507	3,05
Misto ³	558	551	(1,25)	-	-	-
Total	34.251	36.210	5,72	47.680	49.808	4,46

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	1.899.647	1.968.572	3,63	3.683.227,04	3.884.326,13	5,46
Comercial	349.913	380.992	8,88	1.241.495,22	1.411.369,10	13,68
Industrial	34.467	42.599	23,59	137.082,77	179.933,26	31,26
Público	138.856	149.019	7,32	640.476,48	706.679,80	10,34
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	2.422.883	2.541.182	4,88	5.702.281,51	6.182.308,29	8,42

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)
2010/2011 (JANEIRO-MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	22.177	23.802	7,33	33.384	35.167	5,34
Comercial	3.910	4.111	5,14	5.985	6.190	3,43
Industrial ²	333	324	(2,70)	365	357	(2,19)
Público	299	311	4,01	337	352	4,45
Misto ³	467	466	(0,21)	-	-	-
Total	27.186	29.014	6,72	40.071	42.066	4,98

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Residencial	1.627.639	1.696.957	4,26	3.223.054,40	3.417.787,91	6,04
Comercial	327.050	357.278	9,24	1.170.294,75	1.335.141,52	14,09
Industrial	32.371	40.571	25,33	130.380,33	173.588,10	33,14
Público	122.469	131.414	7,30	571.534,53	629.716,72	10,18
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	2.109.529	2.226.220	5,53	5.095.264,01	5.556.234,25	9,05

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

6.4 Matrícula Veicular

O órgão responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é o Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN–PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN–PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No 1º trimestre de 2011, em comparação com igual período de 2010, o número da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 1,14%, situando-se acima do Nordeste e do Brasil, que foram de 1,12% e 1,06%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Estado, no 1º trimestre de 2011, as maiores variações observadas foram em caminhão-trator (2,05%), ônibus (2,00%), reboque (1,60%), camioneta (1,36%), micro-ônibus (1,34%), motocicleta (1,15%), e caminhonete (1,04%). No cenário regional, os maiores incrementos ocorreram em caminhão-trator (1,36%), caminhão (1,30%), motocicleta (1,11%), caminhonete (1,10%), ônibus (1,08%), reboque (1,06%) e automóvel (1,03%). No âmbito nacional, destacam-se as seguintes variações: ônibus (1,32%), camioneta (1,29%), caminhão/micro-ônibus (1,26%), caminhonete (1,11%), motocicleta (1,07%) e automóvel (1,00%).

No período de janeiro a março de 2011, foram matriculados 19.862 veículos, destacando-se a motocicleta, com 11.642 unidades (58,61%), seguida de automóvel, com 4.801 unidades (24,17%), motoneta, com 1.541 unidades (7,76%) e caminhonete, com 962 unidades (4,84%), acumulando, portanto, o percentual de 95,38%.

Com relação à matrícula de motocicleta, segundo o Sociólogo Júlio Jacobo Waiselfisz, autor do Mapa da Violência 2011, lançado em fevereiro de 2011, o Piauí tem uma taxa de 14,7 mortes de motociclistas por cada grupo de 100 mil habitantes, a segunda maior taxa de todo o Brasil, perdendo apenas para

Rondônia com 15 por cada 100 mil habitantes. Assim, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas a fim de coibir o uso abusivo desses veículos por condutores inabilitados, sem portar equipamentos de segurança, quiçá menores de idade, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização, de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 287.697 veículos, destacando-se também a motocicleta, com 137.418 unidades (47,76%), seguida de automóvel, com 93.0295 unidades (32,34%), caminhonete, com 17.305 unidades (6,02%) e motoneta, com 16.888 (5,87%), acumulando, portanto, o percentual de 91,99%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, totalizando 1.293.847 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda, com 606.988 unidades (46,91%), seguida de motocicleta, com 370.143 unidades (28,61%), caminhonete, com 106.602 unidades (8,24%) e motoneta, com 65.178 unidades (5,04%), acumulando, portanto, um percentual de 88,80 %, um pouco aquém da região Nordeste.

No período de janeiro a março de 2011, a participação do Estado em nível regional foi de 6,90% e de 1,54% no contexto nacional, obedecendo a tendência em igual período de ano anterior.

Com base nas informações do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), a matrícula de semirreboques no Brasil foram de menos 21.531 unidades, embora conste que foram matriculadas 29 unidades no Piauí e 704 unidades no Nordeste.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (PARTICIPAÇÃO)
2010/2011 (JANEIRO-MARÇO)

Tipos de Veículos	2010			Participação (%)			2011			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	5.082	90.505	605.191	5,62	0,84	14,95	4.801	93.029	606.988	5,16	0,79	15,33
Caminhão	269	4.772	23.722	5,64	1,13	20,12	217	6.209	29.903	3,49	0,73	20,76
Caminhão-Trator	20	801	8.508	2,50	0,24	9,41	41	1.091	10.638	3,76	0,39	10,26
Caminhonete	929	15.755	96.046	5,90	0,97	16,40	962	17.305	106.602	5,56	0,90	16,23
Camioneta	171	5.254	33.090	3,25	0,52	15,88	232	5.202	42.778	4,46	0,54	12,16
Micro-ônibus	38	1.043	5.293	3,64	0,72	19,71	51	1.634	6.657	3,12	0,77	24,55
Motocicleta	10.112	123.550	346.288	8,18	2,92	35,68	11.642	137.418	370.143	8,47	3,15	37,13
Motoneta	606	8.137	42.434	7,45	1,43	19,18	1.541	16.888	65.178	9,12	2,36	25,91
Ônibus	55	1.733	6.121	3,17	0,90	28,31	110	1.867	8.087	5,89	1,36	23,09
Reboque	60	2.802	47.148	2,14	0,13	5,94	96	2.960	19.251	3,24	0,50	15,38
Semirreboque	29	704	-	4,12	-	-	27	1.364	12.800	1,98	0,21	10,66
Side-car	-	-	3	-	-	-	-	-	9	-	-	-
Utilitário	71	2.267	11.562	3,13	0,61	19,61	142	2.730	14.813	5,20	0,96	18,43
Total	17.442	257.323	1.225.406	6,78	1,42	21,00	19.862	287.697	1.293.847	6,90	1,54	22,24

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
MATRÍCULA VEICULAR (VARIAÇÃO)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Tipos de Veículos	2010			2011			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	5.082	90.505	605.191	4.801	93.029	606.988	0,94	1,03	1,00
Caminhão	269	4.772	23.722	217	6.209	29.903	0,81	1,30	1,26
Caminhão-Trator	20	801	8.508	41	1.091	10.638	2,05	1,36	1,25
Caminhonete	929	15.755	96.046	962	17.305	106.602	1,04	1,10	1,11
Camioneta	171	5.254	33.090	232	5.202	42.778	1,36	0,99	1,29
Micro-ônibus	38	1.043	5.293	51	1.634	6.657	1,34	-0,19	1,26
Motocicleta	10.112	123.550	346.288	11.642	137.418	370.143	1,15	1,11	1,07
Motoneta	606	8.137	42.434	1.541	16.888	65.178	-53,38	-36,47	-24,98
Ônibus	55	1.733	6.121	110	1.867	8.087	2,00	1,08	1,32
Reboque	60	2.802	47.148	96	2.960	19.251	1,60	1,06	0,41
Semirreboque	29	704	-	27	1.364	12.800	0,93	-10,55	-
Side-car	-	-	3	-	-	9	-	-	-70,00
Utilitário	71	2.267	11.562	142	2.730	14.813	-5,33	-9,50	-2,63
Total	17.442	257.323	1.225.406	19.862	287.697	1.293.847	1,14	1,12	1,06

Fontes: Ministério das Cidades; DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito; RENAVAN – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

No decorrer do 1º trimestre de 2011, as exportações alcançaram US\$ 12.940.638, queda de 23,37% em relação ao ano de 2010.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: ceras vegetais (US\$ 9.236.928), mel (US\$ 2.214.801), pedras (US\$ 342.155), couros e peles (US\$ 337.594), castanha de caju (US\$ 322.084) e quercetina (US\$ 251.999).

O volume total das exportações alcançou 3.701,6t conforme o quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
FATURAMENTO, VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

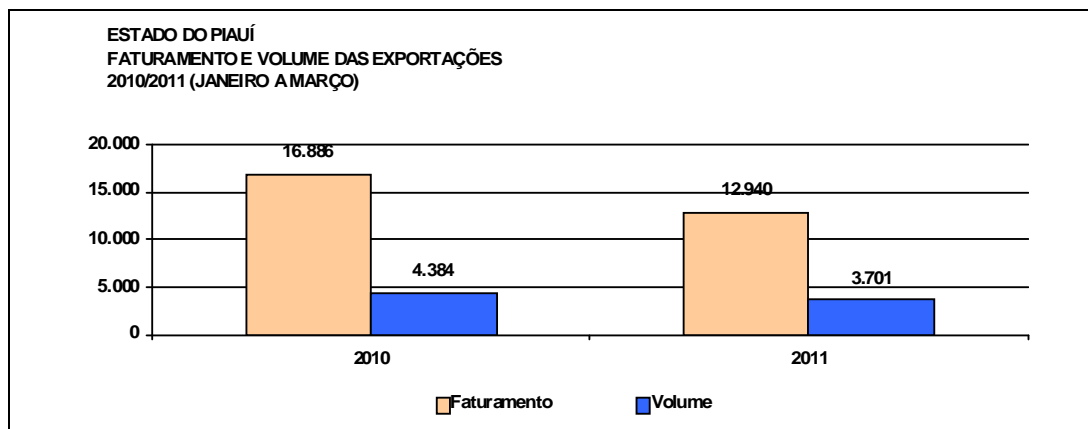
Produto	2010		2011		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	11.202.782	1.920,0	9.236.928	1.568,0	-17,55	-18,33
Mel	1.615.469	587,0	2.214.801	682,0	37,10	16,18
Pedras ²	214.336	654,0	342.155	738,0	59,63	12,84
Couros e Peles	261.518	24,0	337.594	131,0	29,09	445,83
Castanha de Caju	821.367	168,0	322.084	48,0	-60,79	-71,43
Quercetina	-	-	251.999	4,0	100,00	100,0
Quartzitos	328.862	726,0	185.856	524,0	-43,49	-27,82
Algodão (em pluma) ¹	435.868	264,0	9.584	6,0	-97,80	-97,73
Pilocarpina	1.912.500	0,7	-	-	-	-
Outros	93.829	41,0	39.637	0,6	-57,76	-98,54
Total	16.886.531	4.384,7	12.940.638	3.701,6	-23,37	-15,58

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Nota: (1) Algodão sem caroço.

(2) Opalas, diamantes.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao comportamento das exportações do Brasil, o Estado do Amapá mostrou o melhor desempenho (165,48%), seguido do Pará (98,0%), Minas Gerais (64,08%), Mato Grosso do Sul (60,23%) e Sergipe (59,96%). As exportações brasileiras cresceram 30,72%.

BRASIL
COMPORTEAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2010/2011

Descrição	2010	2011	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	38.639.490.698	50.511.171.957	30,72
Acre	5.050.112	6.765.991	33,98
Alagoas	373.867.785	562.340.468	50,41
Amapá	55.311.562	146.843.594	165,48
Amazonas	240.721.732	224.919.726	-6,56
Bahia	2.065.548.581	2.040.929.228	-1,19
Ceará	313.280.173	315.846.548	0,82
Distrito Federal	28.065.214	33.015.121	17,64
Espírito Santo	2.274.610.867	3.457.271.835	51,99
Goiás	786.224.395	1.241.512.594	57,91
Maranhão	838.132.800	562.946.212	-32,83
Mato Grosso	1.961.427.209	1.997.062.468	1,82
Mato Grosso do Sul	432.011.735	692.215.616	60,23
Minas Gerais	4.838.679.926	8.515.251.438	75,98
Pará	1.739.806.639	3.444.885.931	98,00
Paraíba	48.755.596	52.263.393	7,19
Paraná	2.564.526.864	3.219.130.444	25,53
Pernambuco	305.470.631	295.793.755	-3,17
Piauí	16.886.531	12.940.638	-23,37
Rio de Janeiro	4.504.562.543	5.630.133.519	24,99
Rio Grande do Norte	67.831.644	55.134.082	-18,72
Rio Grande do Sul	2.726.582.238	3.801.596.012	39,43
Rondônia	85.993.694	97.534.392	13,42
Roraima	4.294.517	6.147.217	43,14
Santa Catarina	1.577.247.587	1.888.035.256	19,70
São Paulo	10.742.158.774	12.159.810.975	13,20
Sergipe	16.776.856	26.835.782	59,96
Tocantins	25.664.493	24.009.722	-6,45

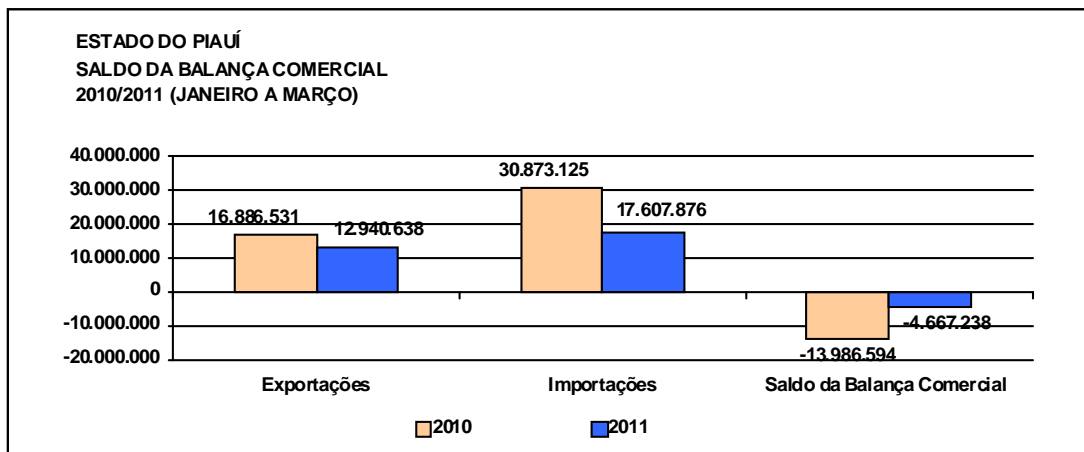
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial mostrou déficit de US\$ 4.667.238 no 1º trimestre de 2011.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Balança Comercial	2010 (US\$ 1,00)	2011 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	16.886.531	12.940.638	-23,37
Importações	30.873.125	17.607.876	-42,97
Saldo da Balança Comercial	-13.986.594	-4.667.238	-66,63

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Em relação ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino, com as participações foram os seguintes: EUA (34,85%), Ásia (27,80%), União Europeia (25,63%), ALADI (8,43%), Mercosul (1,62%) e demais blocos (1,66%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2010		2011	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
EUA	5.569.615	32,98	4.509.677	32,98
Ásia	5.442.996	32,23	3.597.417	27,80
União Europeia	4.839.789	28,66	3.316.936	25,63
ALADI	754.454	4,47	1.091.155	8,43
MERCOSUL	177.043	1,05	210.000	1,62
Demais blocos	102.634	0,61	215.453	1,66
Total	16.886.531	100,00	12.940.638	-23,37

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado foram os seguintes: ceras vegetais (71,37%), mel (17,11%), pedras (2,64%), couros e peles (2,61%), castanhas de caju (2,49%), quercetina (1,95%), quartzitos (1,44%), algodão em pluma¹ (0,07%) e outros (0,32%).

**PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2010-2011 (JANEIRO A MARÇO)**

Principais Produtos Exportados	2010	2011
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	66,34	71,37
Mel	9,57	17,11
Pedras	1,27	2,64
Couros e Peles	1,55	2,61
Castanha de Caju	4,86	2,49
Quercetina	0,00	1,95
Quartzitos	1,95	1,44
Algodão (em pluma) ¹	2,58	0,07
Pilocarpina	11,33	0,00
Outros	0,55	0,32
Total	100,00	100,00

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota¹: Algodão sem caroço.

Os principais países de destino das exportações no 1º trimestre de 2011 apresentam-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Descrição	2010		2011		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
EUA	5.569.615	32,98	4.509.677	34,85	-19,03
Japão	3.217.717	19,05	1.826.918	14,12	-43,22
China	656.372	3,89	1.305.126	10,09	98,84
Alemanha	3.125.452	18,51	1.228.287	9,49	-60,70
Itália	416.502	2,47	643.544	4,97	54,51
Espanha	667.372	3,95	542.007	4,19	-18,78
Venezuela	222.980	1,32	485.404	3,75	117,69
França	73.748	0,44	270.990	2,09	267,45
México	232.035	1,37	221.091	1,71	-4,72
Equador	43.323	0,26	190.120	1,47	338,84
Argentina	146.621	0,87	178.643	1,38	21,84
Países Baixos (Holanda)	0	0,00	167.610	1,30	100,00
Bélgica	291.906	1,73	167.202	1,29	-42,72
África do Sul	52.557	0,31	165.482	1,28	214,86
Taiwan (Formosa)	310.423	1,84	159.796	1,23	-48,52
Reino Unido	233.740	1,38	157.944	1,22	-32,43
Portugal	31.069	0,18	139.352	1,08	348,52
Coreia do Sul	308.417	1,83	107.903	0,83	-65,01
Chile	53.891	0,32	106.240	0,82	97,14
Hong Kong	545.516	3,23	85.788	0,66	-84,27
Índia	54.110	0,32	82.838	0,64	53,09
Peru	54.000	0,32	77.700	0,60	43,89
Uruguai	30.422	0,18	31.357	0,24	3,07
Paquistão	72.946	0,43	29.048	0,22	-60,18
Austrália	49.014	0,29	15.940	0,12	-67,48
Colômbia	148.225	0,88	10.600	0,08	-92,85
Senegal	-	-	10.327	0,08	100,00
Trindade e Tobago	-	-	8.857	0,07	100,00
Canadá	-	-	7.907	0,06	100,00
Noruega	1.063	0,01	6.940	0,05	552,87
Demais Países	277.495	1,64	-	-	-
Total	16.886.531	100,00	12.940.638	100,00	-23,37

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras piauienses, no decorrer do 1º trimestre de 2011, com os valores e as respectivas participações, encontram -se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2010		2011		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Brasil Ceras Ltda.	3.930.943	23,28	3.767.424	29,11	-4,16
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	3.228.493	19,12	3.386.631	26,17	4,90
Machado & Cia Ltda.	1.717.287	10,17	918.986	7,10	-46,49
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	-	-	685.661	5,30	-
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	946.365	5,60	607.264	4,69	-35,83
Walder L Cavalcante	1.025.393	6,07	541.426	4,18	-47,20
Flora Nectar Indústria Comércio Importado e Exportado	-	-	392.000	3,03	-
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	60.732	0,36	331.974	2,57	446,62
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	578.270	3,42	292.623	2,26	-49,40
PVP Sociedade Anônima	-	-	278.400	2,15	-
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	299.472	1,77	221.394	1,71	-26,07
BR Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	103.509	0,61	214.959	1,66	107,67
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	265.939	1,57	214.676	1,66	-19,28
José Salustiano de Sousa	247.139	1,46	210.540	1,63	-14,81
Curtume Cobrasil Ltda.	224.780	1,33	189.959	1,47	-15,49
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	-	-	147.635	1,14	-
GRANISTONE S.A.	-	-	125.321	0,97	-
EUROALIMENTOS LTDA.	605.100	3,58	107.125	0,83	-82,30
ARAR Pedras Mineração Ltda.	42.216	0,25	85.124	0,66	101,64
Tropical Ceras do Brasil S.A.	4.000	0,02	53.460	0,41	1236,50
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	142.361	0,84	49.064	0,38	-65,54
BARCAMP Ltda.	130.109	0,77	37.596	0,29	-71,10
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	57.821	0,34	30.101	0,23	-47,94
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	-	-	28.475	0,22	-
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	-	-	9.584	0,07	-
Joga Bola & Cia. Ltda.	1.063	0,01	6.940	0,05	552,87
Juscelino A. Souza ME	-	-	6.296	0,05	-
Vegeflores Extrações do Nordeste Ltda.	1.912.500	11,33	-	-	-
ITAIM Ceras do Brasil Ltda.	391.742	2,32	-	-	-
SERVCOM Comércio Exterior S/A	375.520	2,22	-	-	-
Luiz Quaresma de Sousa	171.354	1,01	-	-	-
EUROPA Indústria de Castanhas Ltda.	124.200	0,74	-	-	-
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrreg.	121.044	0,72	-	-	-
Multigrain S.A.	60.348	0,36	-	-	-
WAXTRADE Industrial de Ceras Ltda.	53.265	0,32	-	-	-
Frigotil Frigorífico de Timon S.A.	36.738	0,22	-	-	-
Company Delfin Óleo Ltda.	15.248	0,09	-	-	-
Mineração Coto Com. Importação e Exportação	9.906	0,06	-	-	-
Euro Brasil, Exportação, Importação e Mineração	3.674	0,02	-	-	-
Total	16.886.531	100,00	12.940.638	100,00	-23,37

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, os valores e as participações mostram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUI
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES, VALORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Municípios	2010	2011	Produtos
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Altos	431.620	729.300	Castanha de caju
Campo Maior	2.636.348	3.930.943	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	577.745	299.472	Quartzitos, pedras para meio fio
Juazeiro do Piauí	116.556	187.930	Quartzitos
Parnaíba	1.444.317	2.719.550	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina, quercetina
Picos	325.840	594.835	Ceras vegetais e mel
São Raimundo Nonato	-	1.025.393	Mel
Teresina	2.322.003	2.020.964	Ceras vegetais, mel e couros e peles
Geminiano	-	247.139	Ceras vegetais
Jaicós	200.725	103.509	Castanha de caju
Piripiri	367.475	1.869.994	Ceras vegetais
Esperantina	78.210	171.354	Ceras vegetais
Simplício Mendes	39.984	121.044	Mel
Cocal	-	33.807	Frutas

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2010		2011		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	22.647.012	73,36	7.532.265	42,78	(66,74)
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	4.117.540	13,34	6.096.806	34,63	48,07
Peças para Bicicletas	2.845.597	9,22	2.067.455	11,74	(27,35)
Produtos Químicos	441.213	1,43	670.841	3,81	52,04
Peças p/ Automóveis	-	-	39.124	0,22	-
Couros e Peles	749.113	2,43	6.801	0,04	(99,09)
Peixes e Crustáceos	-	-	-	-	-
Outros	72.650	0,24	1.194.584	6,78	-
Total	30.873.125	100,00	17.607.876	100,00	(42,97)

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Com relação aos principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, os valores, participações e variações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2010		2011		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
EUA	5.569.615	32,79	4.509.677	34,85	-19,03
Ásia	5.542.996	32,63	3.597.417	27,80	-35,10
União Europeia	4.839.789	28,49	3.316.936	25,63	-31,47
ALADI	754.454	4,44	1.091.155	8,43	44,63
Mercosul	177.043	1,04	210.000	1,62	18,62
Demais blocos	102.634	0,60	215.453	1,66	109,92
Total	16.986.531	100,00	12.940.638	100,00	-23,82

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

As principais empresas importadoras piauienses, com os valores e participações, mostram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES, PARTICIPAÇÃO (%) E VARIAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Empresas	2010		2011		Var. (%)
	Valor (US\$1,00)	Participação %	Valor (US\$1,00)	Participação %	
Ferronorte Industrial Ltda.	19.216.622	62,24	5.892.368	33,47	-69,34
Bike do Nordeste S.A.	3.586.634	11,62	2.875.699	16,34	-19,82
Eletro do Nordeste S.A.	974.928	3,16	1.581.033	8,98	62,17
Mega Fios Ltda.	2.240.012	7,26	1.548.552	8,80	-30,87
DM - Diagnóstico Médico por Imagem Ltda.	-	-	775.451	4,41	100,00
UDI 24 horas	893.370	2,89	688.861	3,91	-22,89
Bombas Leão Nordeste Ltda.	317.211	1,03	660.604	3,75	108,25
Clínica de Imagem Lucídio Portella Ltda.	-	-	652.285	3,71	100,00
Alux Cabos Ltda.	423.942	1,37	383.360	2,18	-9,57
Orniasa Indústria e Comércio Ltda.	-	-	345.360	1,96	100,00
Claudino S/A Ljas de Departamento	299.019	0,97	332.913	1,89	11,34
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão - FADEX	63.734	0,21	328.966	1,87	416,15
Fundação Universidade Federal do Piauí	167.922	0,54	202.754	1,15	20,74
Xavier Miranda Ltda.	-	-	175.227	1,00	100,00
Biomax Comércio, Importação e Representações	-	-	132.306	0,75	100,00
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste Ltda.	-	-	121.133	0,69	100,00
Gráfica do Povo Ltda.	-	-	113.850	0,65	100,00
Verbras – Ind.Com. de Tintas Ltda.	214.442	0,69	111.242	0,63	-48,12
Sociml Ind. de Colchões e Móveis Ltda.	396.416	1,28	109.030	0,62	-72,50
Soferro Protendidos Ltda.	12.993	0,04	106.048	0,60	716,19
Rede Máquinas Ltda.	-	-	99.397	0,56	100,00
Halley S.A. Gráfica e Editora	-	-	88.438	0,50	100,00
Curtime Cobrasil Ltda.	789.513	2,56	80.381	0,46	-89,82
Inbra-Pack - Indústria Brasileira de Embalagens	29.369	0,10	58.922	0,33	100,63
Max Comunicação Visual Ltda.	-	-	30.289	0,17	100,00
Med Imagem S/C	-	-	25.358	0,14	100,00
Proágua Perfurações Ltda.	-	-	22.883	0,13	100,00
Biosintese - Comércio e Importação de Material	-	-	16.084	0,09	100,00
Onix S/A Indústria de Colchões e Espuma	12.177	0,04	12.329	0,07	1,25
Logane Indústria e Comércio Ltda.	-	0,00	11.059	0,06	100,00
BR Trade Ltda.	477.302	1,55	8.333	0,05	-98,25
Assoc. Piauiense de Combate ao Câncer	118.741	0,38	7.332	0,04	-93,83
Televisão Alvorada do Sul Ltda.	-	-	4.362	0,02	100,00
Acom Comunicações S/A	-	-	1.648	0,01	100,00
Guadalajara S.A. Ind. de Roupas	202.161	0,65	-	-	-
RN Construções Ltda.	130.832	0,42	-	-	-
TV Rádio Clube de Teresina S. A.	104.659	0,34	-	-	-
Norberflex Ind., Com. e Serviços Ltda.	66.435	0,22	-	-	-
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	64.363	0,21	-	-	-
Demais empresas	70.328	0,23	-	-	-
Total	30.873.125	100,00	17.603.857	100,00	-42,98

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

8 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na Capital do Estado. Esse movimento contou com 241.904 passageiros no primeiro trimestre de 2011, registrando um acréscimo de 40,2%. O embarque teve um crescimento de 41,9%, destacando -se o mês de janeiro com maior índice (54,7%). No desembarque o incremento apresentou 38,5%, sendo que o mês de janeiro foi o de melhor performance, com 50,4%.

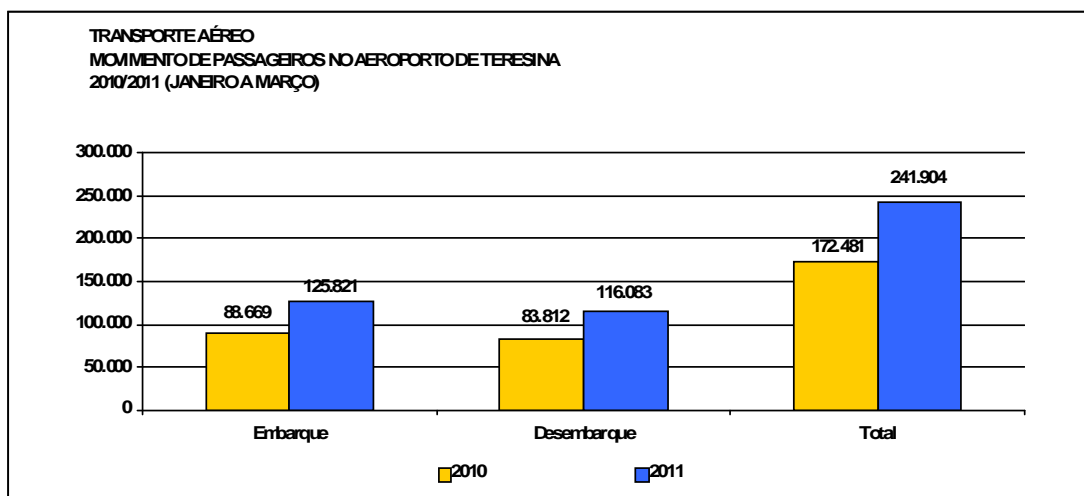
TRANSPORTE AÉREO

MOMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	31.428	48.619	54,7	29.330	44.112	50,4	60.758	92.731	52,6
Fevereiro	28.436	38.150	34,2	24.898	33.401	34,2	53.334	71.551	34,2
Março	28.805	39.052	35,6	29.584	38.570	30,4	58.389	77.622	32,9
Total	88.669	125.821	41,9	83.812	116.083	38,5	172.481	241.904	40,2

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina



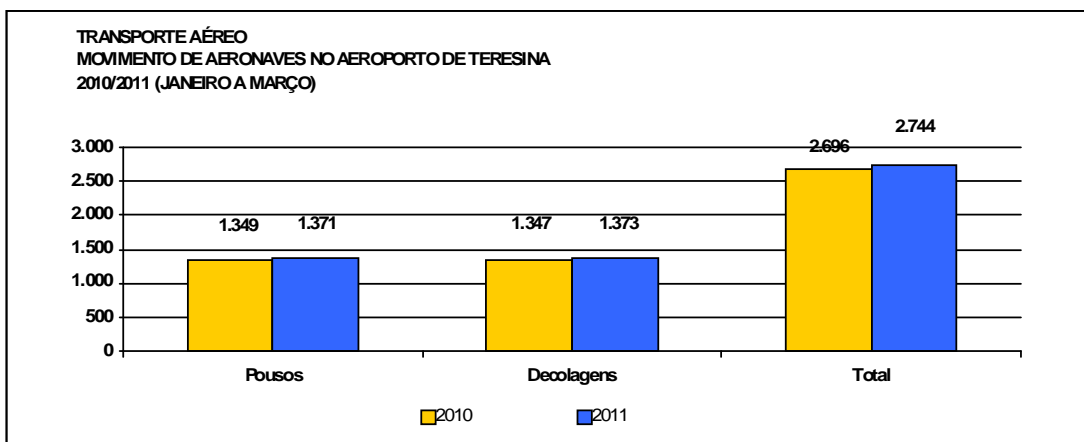
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina

Quanto ao tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, nesse 1º trimestre de 2011, constatou -se um total de 2.744 voos, com incremento de 1,78%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, apresentaram acréscimo de 1,63% e 1,93%, respectivamente em 2011, conforme quadro a seguir.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Janeiro	473	473	0,00	473	472	-0,21	946	945	-0,11
Fevereiro	420	425	1,19	421	427	1,43	841	852	1,31
Março	456	473	3,73	453	474	4,64	909	947	4,18
Total	1.349	1.371	1,63	1.347	1.373	1,93	2.696	2.744	1,78

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ -PI), o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), nos primeiros três meses de 2011, alcançou o valor de R\$ 523.303.000,00, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano de 2010, obtendo assim um incremento de 14,90%.

ESTADO DO PIAUÍ

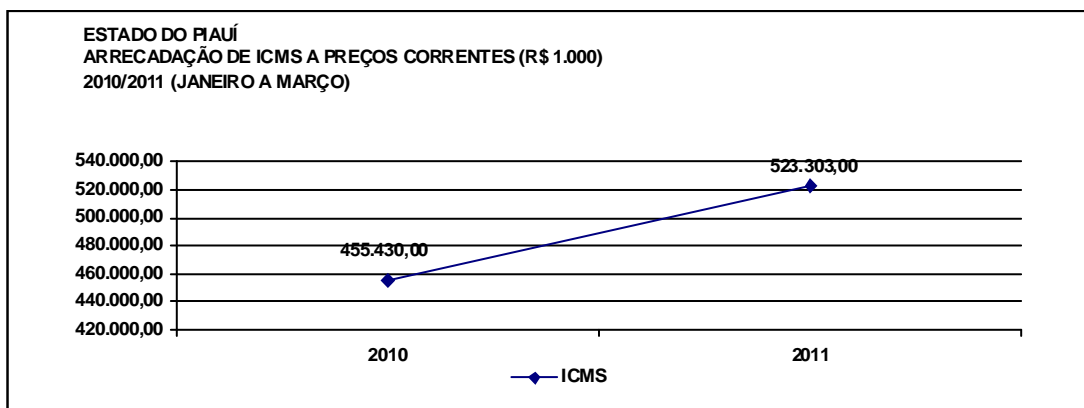
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)

2010/2011

Meses	2010	2011	Var. %
Janeiro	161.733	180.784	11,78
Fevereiro	154.646	176.710	14,27
Março	139.051	165.809	19,24
Total	455.430	523.303	14,90

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

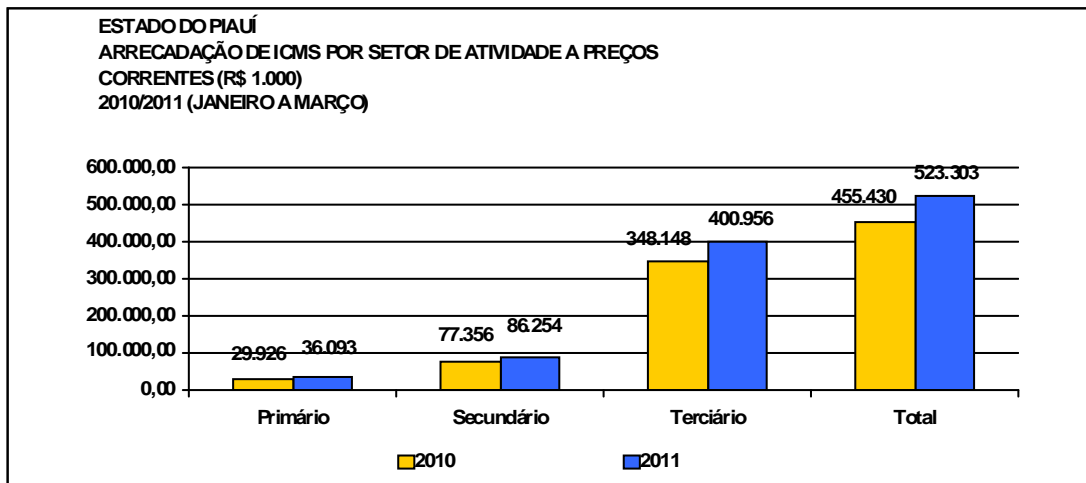
Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setor de atividade econômica no primeiro trimestre de 2011, verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda com R\$ 400.956.000,00, com índice percentual de 15,17%. Observa-se, também, que o setor primário foi o que apresentou o maior incremento do trimestre, com 20,60. O setor secundário obteve o menor desempenho, com 11,50%, em relação a igual período de 2010.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Setor	2010	2011	Varição (%)
Primário	29.926	36.093	20,61
Secundário	77.356	86.254	11,50
Terciário	348.148	400.956	15,17
Total	455.430	523.303	14,90

Fonte: SEFAZ – Divisão de Contrde de Arrecadação.



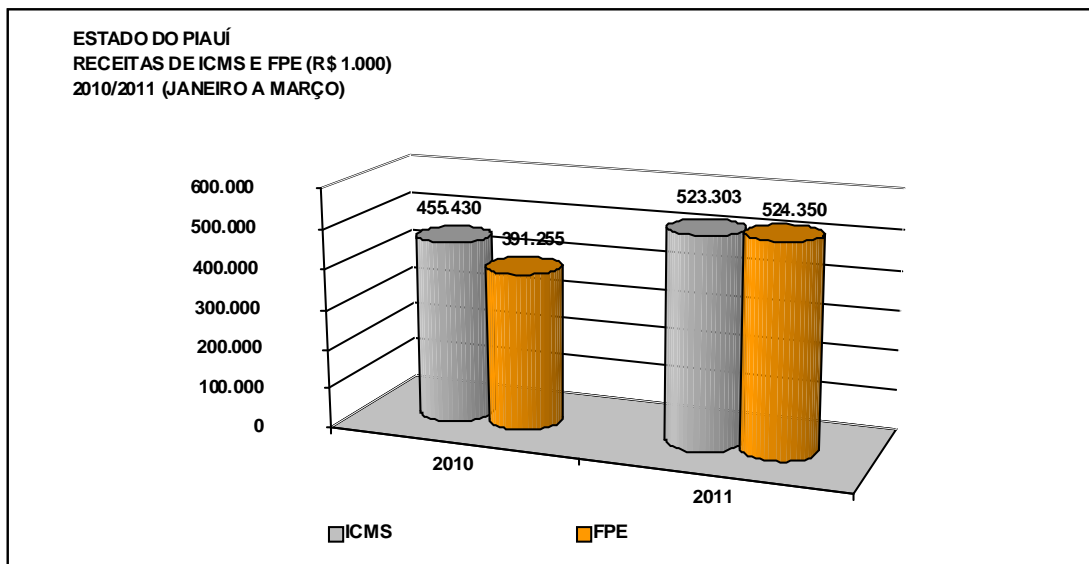
Fonte: SEFAZ – Divisão de Contrde de Arrecadação.

As receitas do Estado ainda são dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE). No 1º trimestre de 2011 constatou-se um crescimento de 34,02%. O incremento desse fundo influencia positivamente nas finanças públicas do Estado. O ICMS registrou acréscimo (14,90%), conforme demonstrado no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2010	455.430		391.255	
2011	523.303	14,90	524.350	34,02

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Norte foi a que apresentou o maior incremento, na ordem de 12,68%, seguida da região Nordeste, com 6,43%, onde aparece o Estado do Piauí como quarto maior na arrecadação com 14,90%.

Quanto aos Estados da Federação os mais representativos foram Acre (30,36%), Goiás (29,62%) e Pernambuco (26,35%).

BRASIL
DESEMPENHO TRIMESTRAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS , A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Trimestral(%)
	2010*	2011*	
NORTE	3.365.186	3.791.897	12,68
Acre	122.237	159.344	30,36
Amazonas	1.164.512	1.379.520	18,46
Pará	1.162.950	1.339.129	15,15
Rondônia	437.313	409.864	-6,28
Amapá	135.270	114.786	-15,14
Roraima	93.579	100.388	7,28
Tocantins	249.325	288.866	15,86
Nordeste	9.418.535	10.024.421	6,43
Maranhão	671.662	784.731	16,83
Piauí	455.430	523.303	14,90
Ceará	1.409.920	1.580.514	12,10
Rio Grande do Norte	665.372	241.446	-
Paraíba	597.341	489.326	-
Pernambuco	1.912.667	2.434.851	27,30
Alagoas	497.274	402.265	-19,11
Sergipe	385.114	486.588	26,35
Bahia	2.823.755	3.081.397	9,12
Centro-Oeste	5.294.936	5.345.490	0,95
Mato Grosso	1.280.652	1.274.866	-0,45
Mato Grosso do Sul	1.047.025	1.228.363	17,32
Goiás	1.890.510	2.450.470	29,62
Distrito Federal	1.076.749	391.791	-
Sudeste	34.256.411	30.540.229	-10,85
Minas Gerais	5.916.063	6.723.985	13,66
Espírito Santo	1.710.076	1.976.956	15,61
Rio de Janeiro	5.449.210	6.127.110	12,44
São Paulo	21.181.062	15.712.178	-
SUL	9.878.888	6.708.938	-32,09
Paraná	3.393.758	1.140.104	-
Santa Catarina	2.377.653	1.014.916	-
Rio Grande do Sul	4.107.477	4.553.918	10,87
BRASIL	62.213.956	56.410.975	-9,33

Fontes: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação, Fundação CEPRO.

Notas: (*) Atualizado em 23/05/2011.

Nos estados do Rio Grande do Norte (falta fevereiro e março), Paraíba e São Paulo faltam os valores do mês de março .

Nos estados do Paraná, Distrito Federal e Santa Catarina, faltam os valores dos meses janeiro e fevereiro .

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no trimestre de janeiro a março de 2011, foi de R\$ 31.290.000,00 (trinta e um milhões e duzentos e noventa mil reais), com um incremento da ordem de 23,46%, em relação a igual período do ano de 2010. No Nordeste a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 11,89%, enquanto no Brasil foi observado um decréscimo de 5,57%.

No período em análise, Sergipe foi a Unidade Federada que apresentou o melhor desempenho em termos relativos, com uma variação de 34,43%, seguida do Piauí, Pernambuco, Ceará, Bahia e Maranhão, com 23,46%, 22,54%, 20,03%, 14,74% e 12,31%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º trimestre de 2011, o Piauí participa com 3,70% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,29% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O Estado do Pernambuco, no trimestre janeiro a março de 2011, foi a Unidade Federada com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 32,54%, seguido do Ceará (30,19%) e Bahia (15,93%). No âmbito nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo Pernambuco, Ceará e Bahia participado com 2,52%, 2,34% e 1,23%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,29%, acima do Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba e Sergipe, com 0,04%, 0,15%, 0,18% e 0,20%, respectivamente.

Nas estatísticas de fonte oficial, atualizadas em 30/05/2011, relacionadas ao Estado do Rio Grande do Norte aparece o valor zero de arrecadação durante os meses de fevereiro e março de 2011. Nos Estados da Paraíba e de São Paulo aparece o valor zero de arrecadação no mês de março de 2011. Nos Estado do Paraná e no Distrito Federal aparece zero de arrecadação nos meses de janeiro e fevereiro de 2011 e, finalmente, no Estado de Santa Catarina aparece o valor zero de arrecadação nos meses de fevereiro e março de 2011. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos Estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com a própria região Nordeste e com o Brasil.

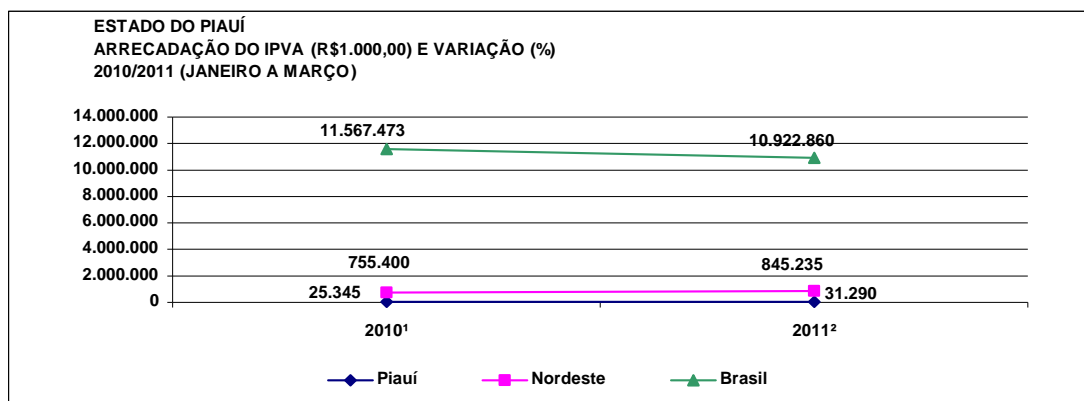
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2010 ¹	2011 ²	Var. (%)
Maranhão	77.064	86.551	12,31
Piauí	25.345	31.290	23,46
Ceará	212.592	255.175	20,03
Rio Grande do Norte	30.251	4.746	-84,31
Paraíba	31.838	19.452	-38,90
Pernambuco	224.425	275.005	22,54
Alagoas	20.177	16.387	-18,78
Sergipe	16.342	21.969	34,43
Bahia	117.366	134.660	14,74
Nordeste	755.400	845.235	11,89
Brasil	11.567.473	10.922.860	-5,57

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 18/05/2011.

(2) Atualizado em 30/05/2011.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

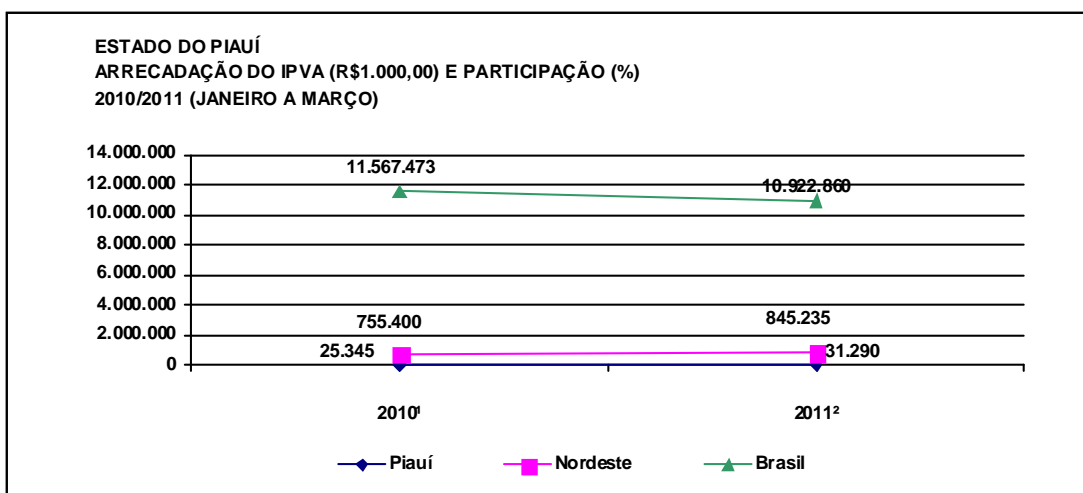
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Unidade Federada	2010 ¹	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2011 ²	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	77.064	10,20	0,67	86.551	10,24	0,79
Piauí	25.345	3,36	0,22	31.290	3,70	0,29
Ceará	212.592	28,14	1,84	255.175	30,19	2,34
Rio Grande do Norte	30.251	4,00	0,26	4.746	0,56	0,04
Paraíba	31.838	4,21	0,28	19.452	2,30	0,18
Pernambuco	224.425	29,71	1,94	275.005	32,54	2,52
Alagoas	20.177	2,67	0,17	16.387	1,94	0,15
Sergipe	16.342	2,16	0,14	21.969	2,60	0,20
Bahia	117.366	15,54	1,01	134.660	15,93	1,23
Nordeste	755.400	-	6,53	845.235	-	7,74
Brasil	11.567.473	-	-	10.922.860	-	-

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 14/05/2010.

(²) Atualizado em 14/05/2010.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de janeiro a março de 2011, foram pagos ao Estado do Piauí R\$ 617.222.861,11 em aposentadorias e pensões previdenciárias, contra R\$ 743.128.114,48 em igual período de 2010, representando uma variação negativa desses valores de 16,94%.

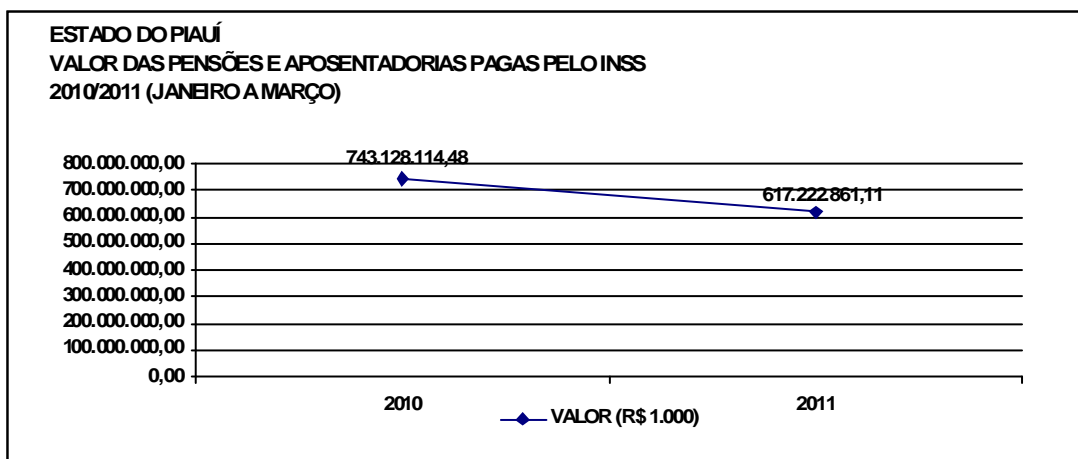
Em se tratando de quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, nesse primeiro trimestre de 2011, o mês de fevereiro foi o que registrou maior índice (4,28%). Em termos absolutos totalizou 2.784 de acréscimo entre aposentadorias e pensões, em 2011. A Agência de Picos foi a que mais concedeu aposentadorias com 575 entre janeiro a março.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2010	2011		2010	2011	
Janeiro	490.334	509.474	3,90	247.980.970,12	270.970.663,32	9,27
Fevereiro	490.462	511.479	4,29	247.455.887,56	71.943.355,10	-70,93
Março	491.336	512.258	4,26	247.691.256,80	274.308.842,69	10,75
Total				743.128.114,48	617.222.861,11	-16,94

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dacbs acumulados mês a mês em termos de quantidade.

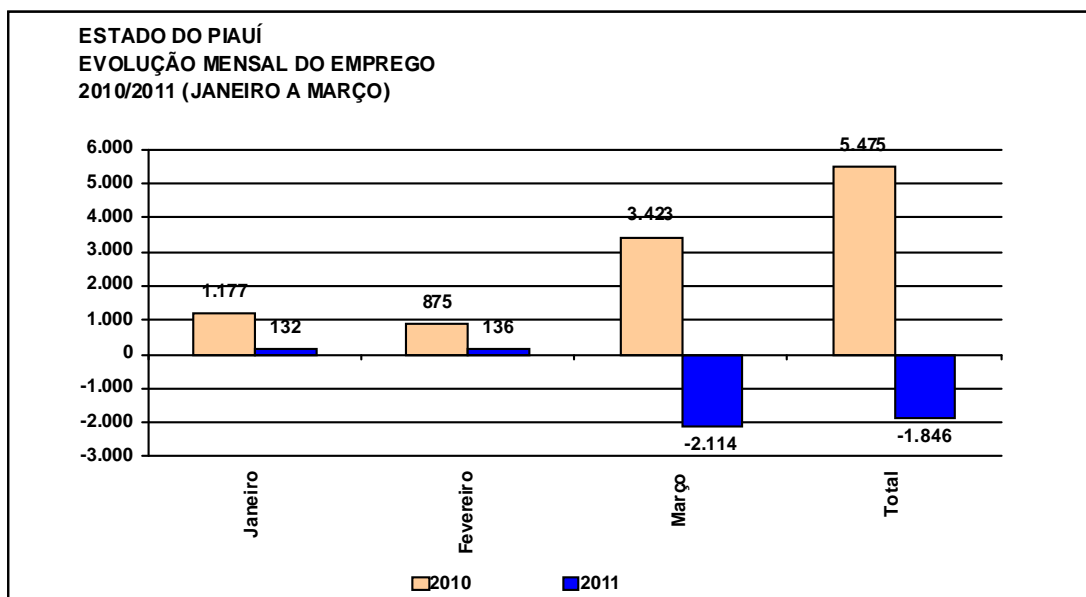


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

Os dados divulgados pelo MTE/CAGED mostram uma considerável desativação no saldo líquido de emprego formal no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado do crescimento negativo e, conseqüentemente o desligamento de 1.846 postos de trabalho, com carteira assinada. Com efeito, entre admissões e desligamentos no setor de empregos formais, o Estado saiu desse saldo líquido positivo entre janeiro e março de 2010, passando, de maneira marcante, para um saldo negativo no mesmo período, em 2011.

O gráfico seguinte expressa em números absolutos o comportamento dos saldos líquidos de empregos formais para efeito de comparação, no primeiro trimestre de 2010 e de 2011, respectivamente.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observa-se que o desempenho positivo no primeiro trimestre de 2010 deveu-se aos meses de janeiro (ganho de 1.177 postos de trabalho) e março (ganho de 3.423 postos). Em 2011, contrariamente, ocorreu desaceleração nos meses de janeiro e fevereiro. A desativação ocorreu no mês de março, o maior responsável pelo decremento do trimestre como um todo.

Vale ainda enfatizar a expressiva taxa de desemprego nesse primeiro trimestre, no qual o baixo índice de desempenho de empregos com carteira

assinada deveu-se ao fato de que várias obras continuarem desativadas pelas três esferas governamentais.

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

A demonstrada evolução de emprego formal no Estado, saindo de um quadro positivo na geração de postos de trabalho no primeiro trimestre de 2010 (5.425 postos de trabalho) para um quadro acentuado de saldo negativo de vagas em 2011 (-1.846 postos), deveu-se ao descaso do governo federal que até o presente momento não retomou os investimentos do setor privado.

Destaque-se que setores no primeiro trimestre de 2010 haviam apresentado acréscimo no saldo de empregos, tais como o agropecuário (228), a indústria de transformação (202), a construção civil (3.481), o comércio (258) e os serviços (1.366) exibindo resultados positivos. Os setores, detentores de saldos positivos no ano anterior, a exemplo da construção civil e dos serviços, tiveram desempenho significativamente inferior. A construção civil, por exemplo, viu em março de 2011, seu saldo negativo de desemprego passando de 3.481 para 2.013 e a prestação de serviços do mesmo modo de 1.366 para 380.

O saldo líquido de empregos formais (que resulta da diferença entre admissões e desligamentos num certo período) referente ao setor da agropecuária, medido em termos percentuais, apresentou a variação relativa de 2,47%. Outro setor sem muita relevância no período em foco foi o comércio, cuja variação líquida alcançou 1,27%.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA 2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2010							
Janeiro	-269	-27	1.000	59	406	8	1.177
Fevereiro	118	-39	211	-2	605	-18	875
Março	379	273	2.270	201	355	-55	3.423
Total	228	207	3.481	258	1.366	-65	5.475
2011							
Janeiro	72	-143	-368	515	14	42	132
Fevereiro	199	-162	-672	6	788	-23	136
Março	292	4	-973	-193	-1.182	-62	-2.114
Total	563	-301	-2.013	328	-380	-43	-1.846

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos.

Entre os municípios com mais de 50.000 habitantes, nota-se na tabela abaixo, em relação a igual período do ano anterior (2010), desaceleração na geração de empregos nos municípios de Floriano (-154), Parnaíba (-154), Picos (-114), Piripiri (-68). Teresina teve queda brusca na geração de emprego com (-746) postos, em comparação com o mesmo período do ano de 2010, o município ofereceu 2.375 postos de trabalho.

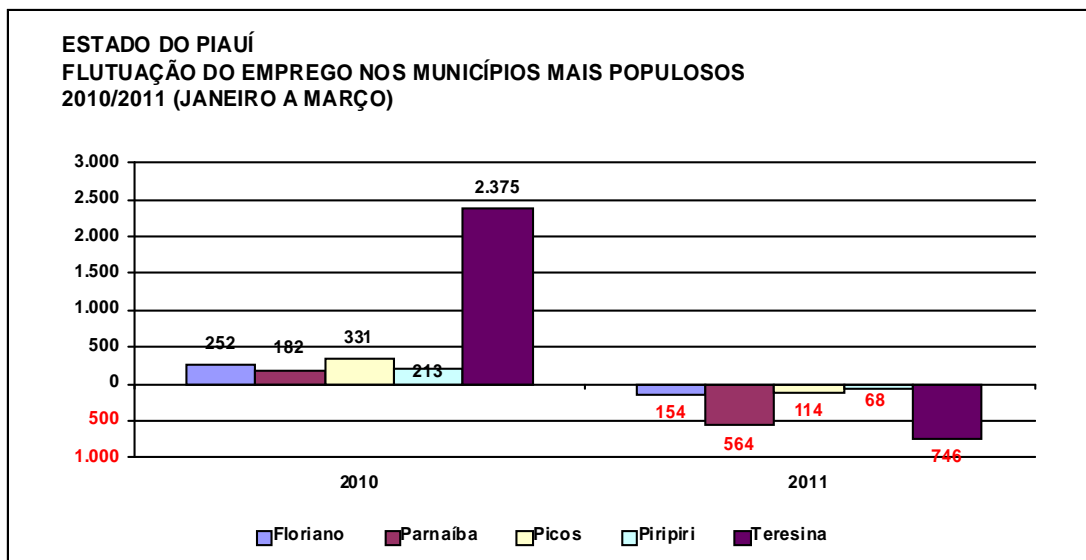
A transposição de saldos positivos no emprego formal do primeiro trimestre de 2010, para saldos negativos no mesmo período de 2011, não se dá apenas no âmbito das atividades econômicas, conforme mostrado anteriormente, mas igualmente em níveis geográficos, pelo menos no concernente aos cinco principais municípios do Estado, incluindo a Capital, os quais representam os carros-chefes da economia estadual.

O volume de desempregos nestes cinco municípios, em números absolutos (-1.646) representam déficit significativo para o Estado.

ESTADO DO PIAUÍ
FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2010					
Janeiro	36	8	216	133	956
Fevereiro	37	95	-72	20	552
Março	179	79	187	60	867
Total	252	182	331	213	2.375
2011					
Janeiro	-8	-260	-72	-15	650
Fevereiro	5	-293	20	1	584
Março	-151	-11	-62	-54	-1.980
Total	-154	-564	-114	-68	-746

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Segundo os dados expostos a seguir, dois setores de atividade econômica foram os responsáveis por esta deficiência de Teresina: a atividade da construção civil que reduziu seu saldo líquido de (701) postos em 2010 para (-255) em 2011, e a prestação de serviços que apresentou acréscimo líquido de (1.141) postos em 2010 para (-667) em 2011.

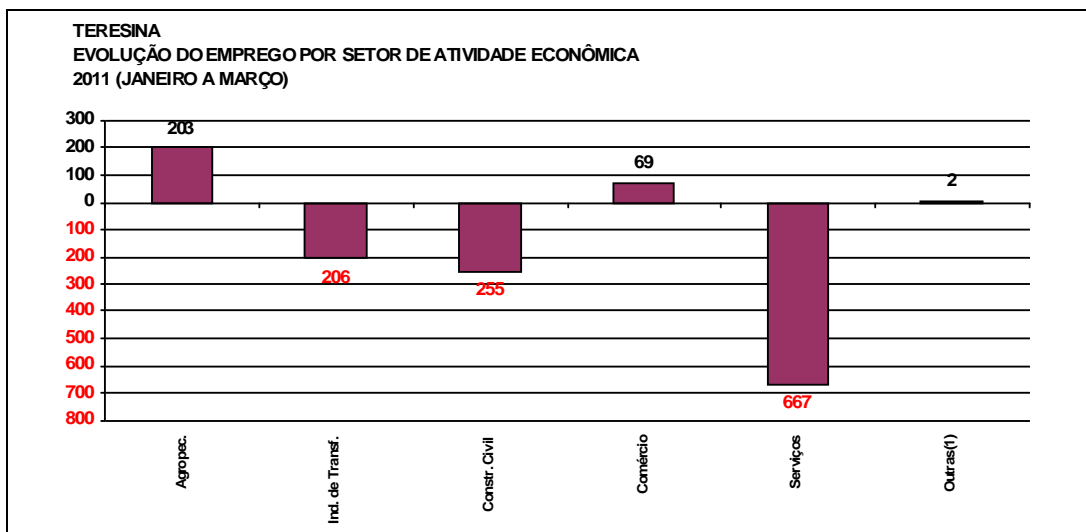
TERESINA

EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA 2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2010							
Janeiro	45	-25	256	0	385	25	686
Fevereiro	13	-19	7	25	512	14	552
Março	100	94	438	28	244	-37	867
Total	158	50	701	53	1.141	2	2.105
2011							
Janeiro	132	-97	203	359	-10	25	612
Fevereiro	48	-124	86	-40	562	14	546
Março	23	15	-544	-250	-1.219	-37	-2.012
Total	203	-206	-255	69	-667	2	-854

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

11.3 Situação do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE DE EMPREGOS LÍQUIDOS CRIADOS

2010/2011 (JANEIRO A MARÇO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2010		2011	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	657.259	1,97	525.565	1,45
Nordeste	9.464	0,18	-22.831	-0,40
Maranhão	6.868	2,02	-3.716	-0,91
Piauí	5.475	2,54	-1.778	-0,19
Ceará	9.896	1,08	4.254	0,41
Rio Grande do Norte	597	0,17	-3.418	0,87
Paraíba	-4.250	-1,43	-7.819	-2,39
Pernambuco	-11.995	-1,16	-11.093	-0,94
Alagoas	-29.511	-9,88	-14.879	-4,37
Sergipe	1.646	0,71	2.295	0,87
Bahia	30.738	2,14	13.323	0,84

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Observando-se a questão da geração líquida de empregos nos diversos níveis geográficos, nos primeiros trimestres dos anos de 2010 e 2011, ressaltam a vista duas realidades contrapostas: uma, o visível quadro geral de saldos positivos contabilizados em 2010, que atinge quase todos os Estados nordestinos (à exceção apenas da Paraíba, Pernambuco e Alagoas), por consequência a região Nordeste como um todo e, por fim, o Brasil na sua totalidade. Neste amplo cenário em que as demissões foram superadas pelas admissões, destacam-se os casos de Pernambuco (-11.995), Alagoas (-29.911) e Paraíba (-4.250). Dos Estados do Nordeste onde o confronto desligamento-admissões mostrou-se menos danoso ao mercado de trabalho foi o Piauí (perda líquida de -1.778 postos).

A outra realidade, em contraposição, é o cenário de desaceleração dos empregos no mercado de trabalho, no mesmo período, e em 2011, e nos mesmos contextos geográficos: no estadual, no macrorregional e no nacional, cujos saldos líquidos se alçam a valores negativos consideráveis, ou seja, do ano anterior, notadamente no âmbito nacional.

No contexto estadual nordestino, entretanto, a regra do período, no tocante à desaceleração dos níveis de emprego, não foi seguida no geral, por todos os

Estados, haja vista que três deles (Sergipe, Bahia e Ceará) lograram êxito, embora em pequenas dimensões, no aquecimento dos seus mercados de trabalho, que permaneceram deficitários. No caso de Alagoas, permanece com o aprofundamento da sua situação adversa. O Piauí, por sua vez, que no período de 2010 teve 5.475 postos de trabalho, teve queda negativa de 1.778 demissões, menos que os Estados deficitários do Nordeste.

12 RESUMO

A Conjuntura Econômica mostra uma síntese dos diversos segmentos analisados no decorrer do primeiro trimestre de 2011 em relação a 2010, a seguir especificados:

AGRICULTURA: O Piauí deverá colher no primeiro trimestre de 2011, a maior safra agrícola de sua história, tendo em vista que será colhida cerca de 2.315.331 toneladas de grãos e oleaginosas, o que representa em relação à safra anterior, incremento de 68,79%.

COMÉRCIO: O volume de vendas do comércio varejista cresceu 3,00% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período de 2010, porém o Piauí teve um dos menores crescimentos do país. O comércio varejista ampliado do Piauí encerrou o primeiro trimestre de 2011 com uma variação de 0,60%, sendo o estado com menor variação do país.

ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina apresentou um crescimento de 1,63% no primeiro trimestre de 2011, valor inferior ao mesmo período de ano anterior (1,74%).

SERVIÇOS:

Energia Elétrica - O consumo de energia elétrica no primeiro trimestre de 2011, foi de 539.298 MWh, apresentando um crescimento de 3,61% em relação ao mesmo período do ano passado. O número de consumidores atingiu 968.749, no primeiro trimestre de 2011, um incremento de 6,66%.

Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – O número de ligações e economias, no primeiro trimestre de 2011, apresentou um incremento de 5,82% e 5,60%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO: O número de ligações e economias, no primeiro trimestre de 2011, teve incremento de 5,82% e 5,60%, em comparação ao mesmo período do ano passado.

MATRÍCULA VEICULAR: No primeiro trimestre de 2011, em comparação ao mesmo período de 2010, o número de matrícula veicular no Piauí teve incremento da ordem de 1,14%, situando-se acima do Nordeste e do Brasil, com 1,12% e 1,06%, respectivamente. Foram matriculados 19.862 veículos, destacando-se a motocicleta, com 11.642 unidades (58,61%), seguida de automóvel, com 4.801 unidades (24,17%), motoneta, com 1.541 unidades (7,76%) e caminhonete, com 962 unidades (4,84%), acumulando, portanto, o percentual de 95,38%.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações no primeiro trimestre de 2011, alcançaram U\$ 12.940,638, um decréscimo de 23,37% em relação ao mesmo período de 2010.

TRANSPORTE AÉREO: O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portela, no primeiro trimestre de 2011, foi de 241.904 passageiros, registrando um acréscimo de 40,2%. O número de embarque foi de 125.821 passageiros, registrando um crescimento de 41,9%, destacando-se o mês de janeiro com o maior índice (54,7%). O desembarque foi de 116.083 passageiros, apresentando um incremento de 38,5%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS, no primeiro trimestre de 2011, alcançou o valor de R\$ 523.303.000,00, obtendo assim um incremento de 14,90%. O Fundo de Participação do Estado (FPE), no primeiro trimestre de 2011, alcançou o valor de R\$ 524.350.000,00, obtendo um crescimento de 34,02%.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): A arrecadação do IPVA, no Piauí, no primeiro trimestre de 2011, foi de R\$ 31.290.000,00, apresentando um incremento da ordem de 23,46%, em relação ao mesmo período de 2010.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias apresentaram uma variação negativa de 16,94% em termos de valores, em relação ao mesmo período de 2010. Foram pagas 1.533.211 aposentadorias e pensões que correspondem a R\$ 617.222.861,11, sendo que no mesmo período de 2010 foram pagas 1.472.132 que correspondem a R\$ 743.128.114,48.

EMPREGO FORMAL: Os dados divulgados pelo MTE/CAGED mostram uma considerável desativação no saldo líquido de emprego formal no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado do crescimento negativo e, conseqüentemente, o desligamento de 1.846 postos de trabalho, com carteira assinada. Com efeito, entre admissões e desligamentos no setor de empregos formais, o Estado saiu desse saldo líquido positivo entre janeiro e fevereiro de 2010, passando, de maneira marcante, para um saldo negativo no mesmo período, em 2011.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

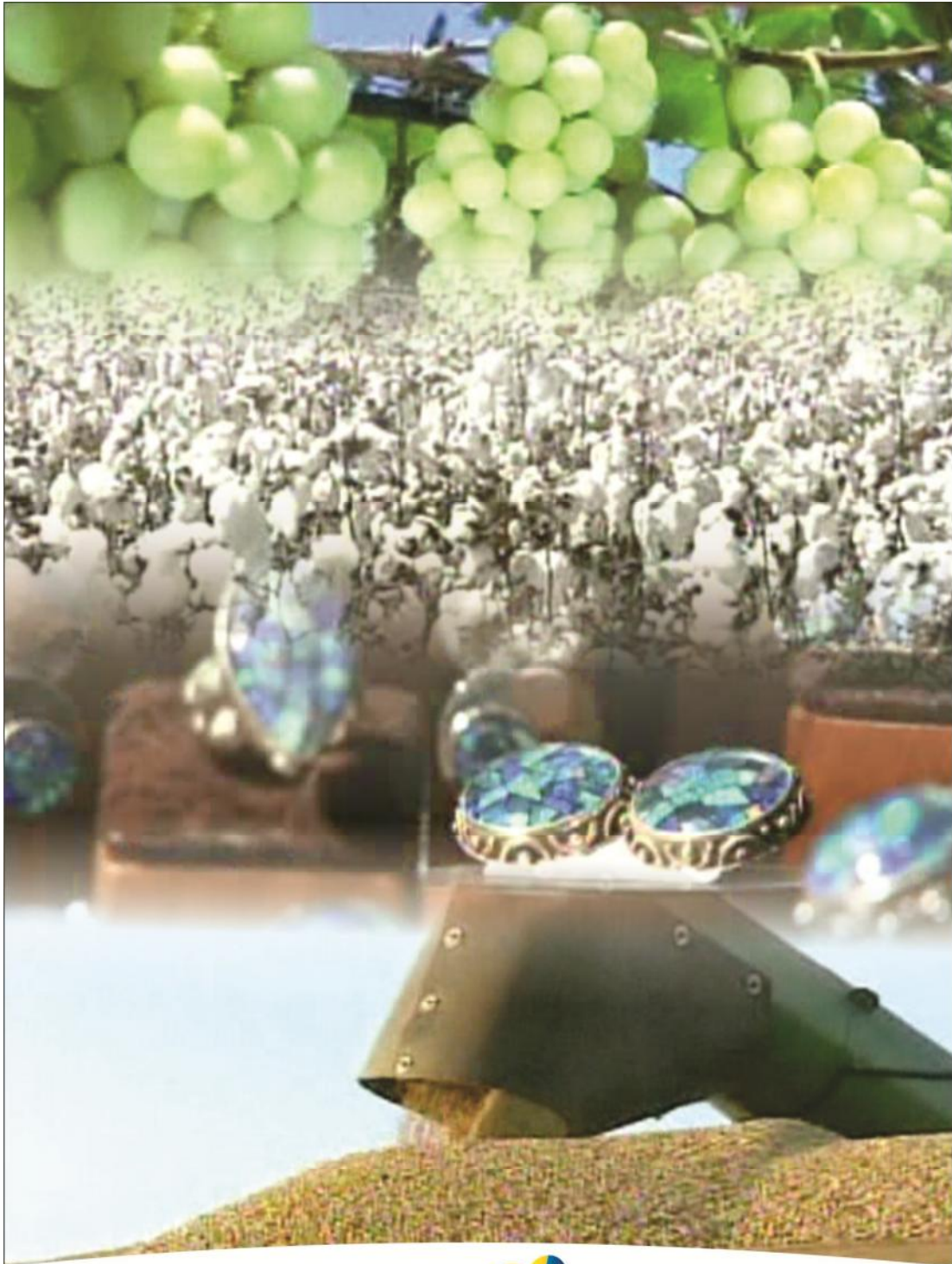
Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
ELETOBRAS	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br